Minerva

PARA O GRÊMIO POLITÉCNICO 2027

Carta Programa

ELEIÇÕES 2027

Sumário

Manifesto **4**
Nossos pilares **7**
O que é o Grêmio Politécnico? **9**
Governança e estrutura organizacional **11**
1.1 Objetivo da estrutura 12
1.2 Liderança e responsabilidade financeira 12
1.3 Os quatro núcleos de atuação 13
1.4 Coordenações e colaboradores 14
1.5 Como os núcleos devem trabalhar juntos 15
Gestão e Operações **16**
2.1 Situação financeira e compromissos 17
2.2 Coordenação financeira 17
2.3 Coordenação de parcerias, patrocínios e Endowment 19
2.4 Coordenação administrativa 21
2.5 Assessoria jurídica 25
2.6 Coordenação de patrimônio 25
2.7 Riscos e mitigação 26
Como fazer um Grêmio realmente participativo? **28**
3.1 Eixo 1: Ouvir antes de decidir 29
3.2 Eixo 2: Construir junto 30
3.3 Eixo 3: Acompanhar o que foi decidido 31
3.4 Por uma cultura interna que atraia pessoas 32
Representação discente **33**
4.1 O papel da Representação Discente 34
4.2 A organização administrativa da Poli 34
4.3 Comissão de Graduação (CG) 35
4.4 Comissão do Ciclo Básico (CCB) 37
4.5 Comissão de Inclusão e Pertencimento (CIP) 38
4.6 Comissão de Cultura e Extensão (CCEx) 38
4.7 Conselho Técnico-Administrativo (CTA) 39
4.8 Demais comissões 40
4.9 Ampliação da Representação Discente 40
4.10 Representação efetiva: mudanças 41
4.11 O Que Muda Pra Você? 41
Impacto **43**
5.1 Acadêmico 44
5.2 Social 51
5.3 Acolhimento 53
5.4 Extensão 55
5.5 Pesquisa 57
5.6 Projetos e Inovação 58

5.7 Eventos e Cultura....62
Comunicação e legado....65
6.1 Missão e Visão....66
6.2 Resumo da Área....66
6.3 Coordenações....66
6.4 Jornal O Politécnico....69
6.5 Memória do Grêmio....71
Departamentos....73
7.1 Escritório Piloto....74
7.2 Grupo de Teatro da Poli....75
Legado e articulação com a engenharia nacional....76
A estratégia da vitória....80

CHAPA MINERVA

Manifesto

O Grêmio nasceu da vontade dos estudantes de que o seu conhecimento fosse além da técnica: chegasse à sociedade, onde mais precisassem dele. Desde 1903, foi vanguarda em ser propositivo com os estudantes, a escola, a universidade e a sociedade, graças a quem fez da agremiação algo que se projeta para além de si mesmo e da sua passagem pela entidade. Esta é a instituição que herdamos, que protagonizou inúmeras transformações e foi instrumento de mudança em todos os âmbitos da sociedade e da engenharia nacional.

A Minerva nasce desse desejo, de um ninho onde estudantes sabem qual é o verdadeiro papel da sua entidade e a necessidade de fazer mais por aqueles que mais precisam da agremiação. Fazer o novo não significa somente dissidir, mas aprender com os erros e usar a maturidade adquirida para ir além. Afinal, como olhar para o futuro da nossa entidade sem olhar o legado de quem veio antes? Quem não conhece aquilo que pretende protagonizar acaba perdido, cego pelas vontades individuais, e os princípios que motivam a própria existência da entidade ficam ocultos, o que a deixa fadada a repetir os erros do passado. Nós conhecemos a história que herdamos, reconhecemos seus erros e aprendemos com suas conquistas. Por isso, sabemos o que precisa mudar. Para este novo paradigma, é necessário sustentar-se no que há de melhor dentro de si, apoderando-se desse conhecimento para dar passos ainda maiores, mantendo a responsabilidade e o compromisso com a comunidade politécnica e trazendo luz aos verdadeiros problemas dos alunos, pelas mãos de quem já os vivenciou.

Estamos falando de alunos que não encontram disciplinas ofertadas para concluir o curso. De salas em que as carteiras já não cabem. De grupos de extensão e coletivos sem espaço e recursos para construir aquilo que a própria Poli considera o seu maior prestígio, a sua imagem. De estágio, de bibliotecas e salas de estudo. De horas de extensão que não fecham a conta no fim da graduação. Da ausência de bolsas e de iniciativas de inclusão e pertencimento.

Até aqui, empenhamos todo o nosso alcance em sanar esses problemas: flexibilizamos os estágios, ampliamos os espaços de estudo, criamos inúmeras atividades extensionistas e usamos a entidade para acessar parcerias, tornando vivas as iniciativas dos estudantes. Mas, mesmo com tudo isso, ainda é preciso fazer o que não foi feito, apoderando-nos desses aprendizados para sustentar as nossas novas ideias.

Por isso, é imperativo que o Grêmio Politécnico persista no seu propósito de representar os estudantes de forma propositiva, ampla e participativa; que continue atuando nas grandes discussões da engenharia nacional; que siga com o seu impacto social, para que a Poli atravesse cada vez mais fronteiras e o seu nome cresça; e que forme lideranças capazes de decidir o futuro da nossa sociedade. Isso só é possível se a entidade, em toda a sua extensão, for capaz de diminuir as dores e o sofrimento de quem se forma engenheira ou engenheiro politécnico, fazendo da Poli um verdadeiro espaço de aprendizado.

Assim evocamos o nosso lema: o Grêmio Politécnico deve continuar atravessando os muros da universidade, levando a Poli para além deles, às grandes discussões da engenharia nacional, a estudantes que ainda não a conhecem e a mais mulheres na engenharia. Um Grêmio que discuta efetivamente os currículos e traga para a vida do politécnico projetos sérios e estruturados.

Assim se faz a missão de Minerva: compreender a entidade em sua totalidade e usá-la a favor de toda a agremiação; garantir mais bolsas para os estudantes e ajudá-los nas disciplinas e nos problemas acadêmicos; ser propositiva em todos os espaços em que há voz e poder de decisão; e dar transparência e discutir com os estudantes para onde estamos caminhando. Divergindo do padrão vigente, firmamos nosso compromisso com a transparência, a escuta ativa e a voz dos estudantes da Poli. Para nós, o politécnico deve participar das conversas antes de deliberar, de forma ampla e aberta a todos. Isso significa criar mecanismos para ouvir os alunos, construir posições realmente representativas e acompanhar os encaminhamentos.

Para isso, trazemos propostas concretas e ampliamos os nossos canais de diálogo. Acompanhe o nosso trabalho e construa o Grêmio Politécnico e a Minerva conosco! Minerva é a deusa da sabedoria e da estratégia, e é dela o voto que decide quando o resultado está dividido. A decisão está nas suas mãos.

Chapa Minerva. Dê o voto de Minerva e decida o futuro do Grêmio Politécnico.

CHAPA MINERVA

Nossos pilares

Escuta ativa: o politécnico deve participar das conversas antes da deliberação. Consultamos os estudantes, construímos posições representativas e acompanhamos cada encaminhamento até o fim.

Representação propositiva: ocupamos todos os espaços em que há voz e poder de decisão, levando propostas concretas aos colegiados da Poli e da USP e defendendo os interesses dos alunos com seriedade.

Transparência: prestamos contas das finanças, dos projetos e das decisões de forma clara e regular, porque a confiança da comunidade se constrói com informação.

Permanência e inclusão: trabalhamos para que todos consigam entrar, permanecer e se formar na Poli, com bolsas, acolhimento, acessibilidade e apoio acadêmico.

Mais mulheres na engenharia: queremos uma Poli em que mulheres se vejam e sejam vistas como engenheiras. Apoiamos projetos como o Meninas na Poli e a Semana da Mulher Politécnica, lutamos por um espaço seguro de acolhimento e combatemos toda forma de assédio e discriminação na Escola.

Responsabilidade com a entidade: cuidamos do Grêmio com gestão eficiente e compromisso com sua sustentabilidade, para entregá-lo mais forte a quem vier depois.

Legado e impacto: conhecemos a história que herdamos e seguimos levando a Poli para além de seus muros, às grandes discussões da engenharia nacional e a quem ainda não a conhece.

Diversidade e pluralidade: acolher a diversidade é reconhecer que cada voz importa. Queremos uma Poli que se pareça com a sociedade que a financia, com estudantes de diferentes origens, classes sociais, raças, gêneros, orientações e crenças, e um Grêmio aberto a todas as ideias, onde o debate seja feito com respeito.

CHAPA MINERVA

O que é o Grêmio Politécnico?

Fundado em 1903, o Grêmio Politécnico sempre esteve à frente de iniciativas importantíssimas para a formação da nossa faculdade. Foi por meio do Grêmio que se realizaram a construção do Edifício Paula Souza e da Casa do Politécnico, o desenvolvimento da Escola Noturna Paula Souza, a fundação dos cursinhos pré-vestibulares, a criação do fundo patrimonial Amigos da Poli, do Grupo de Teatro, do Escritório Piloto e muitas outras iniciativas.

A nossa história também é fruto de muitas lutas políticas: fomos membros fundadores da União Nacional dos Estudantes, lutamos contra o regime militar e pela campanha “O Petróleo é Nosso”, e contribuímos fortemente para campanhas pela melhoria da educação básica no Brasil e pelo desenvolvimento da engenharia nacional.

Além dos grandes ganhos, temos muitos desafios pela frente: o principal deles sendo a reestruturação financeira da entidade. Entendemos que, ao conseguirmos concluir nossa tarefa e reestruturarmos nosso caixa, quitando as dívidas anteriores, o dinheiro investido na entidade poderá ser utilizado para impulsionar todas as iniciativas que nós temos para os alunos, seja pelo fornecimento de bolsas permanência, pelo incentivo a iniciativas culturais, tecnológicas e acadêmicas que os alunos tiverem em sua graduação.

01

CAPÍTULO 1

Governança e estrutura organizacional

Quem decide, quem executa e como a comunidade acompanha?

O Grêmio é uma entidade com mais de 7 mil estudantes representados, empresas próprias, projetos em várias áreas e dívidas em plano de pagamento. Gerir isso exige estrutura clara, regras de funcionamento conhecidas por todos e seriedade compreendendo a instituição em todos os seus lados.

1.1 Objetivo da estrutura

Esta proposta busca fortalecer a gestão do Grêmio Politécnico para 2027 por meio de responsabilidades bem definidas, melhor distribuição de tarefas e maior integração entre as áreas. A partir das experiências acumuladas e da identificação de lacunas estruturais, reduz-se a sobrecarga e a concentração de responsabilidades, valoriza áreas estratégicas e aprimora a governança da entidade. Mais do que reorganizar cargos, o objetivo é construir uma estrutura transparente, eficiente e participativa, que garanta a continuidade dos projetos, transforme as demandas estudantis em ações concretas e fortaleça institucionalmente o Grêmio a longo prazo.

1.2 Liderança e responsabilidade financeira

Presidente

Coordena o Grêmio, representa a entidade e garante que as decisões e os projetos da gestão sejam executados. Cabe à Presidência manter a visão geral da gestão, articular as diferentes áreas e acompanhar o avanço dos compromissos assumidos.

Vice-Presidente

Substitui o Presidente quando necessário, auxilia nas decisões estratégicas e acompanha o andamento dos projetos e das demandas do Grêmio. Também contribui para a integração entre as áreas e para a identificação de pendências e necessidades de encaminhamento.

Tesoureiro

Administra os recursos financeiros do Grêmio, controla pagamentos e investimentos e garante a organização e a transparência das contas. Apoia o planejamento orçamentário, mantém os registros organizados e prepara informações para a prestação de contas.

1.3 Os quatro núcleos de atuação

Os núcleos agrupam diretorias com objetivos próximos. Essa divisão facilita a colaboração sem impedir que projetos envolvam mais de uma área. Os capítulos desta carta seguem essa organização, com um capítulo dedicado à participação estudantil e outro aos departamentos do Grêmio.

Núcleo de Gestão e Operações

Garantir a sustentação administrativa, operacional e material do Grêmio, apoiando seu funcionamento cotidiano e a organização de recursos e serviços. Também será responsável por administrar, manter e expandir os negócios da entidade, buscando aprimorar sua operação, fortalecer sua sustentabilidade financeira e identificar novas oportunidades de desenvolvimento. Parcerias e Tecnologia podem atuar transversalmente conforme o escopo: contratos, fornecedores, sistemas internos e parcerias comerciais tendem a ficar neste núcleo, enquanto parcerias voltadas diretamente a projetos estudantis podem ser desenvolvidas em conjunto com o Núcleo de Impacto.

Áreas vinculadas: Financeiro • Parcerias e Endowment • Poliglota • Copiadora • O Triedro • Loja do Grêmio • Jurídico • Patrimônio.

Núcleo de Representação Discente

Fortalecer a representação dos estudantes nos espaços de decisão e manter o diálogo entre representantes discentes, Grêmio e comunidade politécnica.

A Coordenação de RDs articula os representantes, acompanha pautas dos órgãos colegiados, organiza o fluxo de informações e conecta as demandas dos estudantes ao Grêmio. Os encaminhamentos devem retornar aos estudantes e à entidade.

Áreas vinculadas: Representação Discente - Órgãos colegiados • Coordenação de Representação Discente (RDs).

Núcleo de Impacto

Desenvolver iniciativas que respondam às necessidades dos estudantes, ampliem oportunidades de participação e produzam impacto social, acadêmico e cultural. Pode envolver apoio acadêmico, atividades sociais, projetos de extensão, desenvolvimento de iniciativas, programação cultural e organização de eventos.

Áreas vinculadas: Acadêmica • Social • Acolhimento • Extensão • Pesquisa • Projetos e Inovação • Eventos e Cultura.

Núcleo de Comunicação

Informar a comunidade politécnica, comunicar as ações do Grêmio e dar visibilidade às pautas, iniciativas e posicionamentos da entidade.

Pode abranger comunicação institucional, produção editorial, divulgação de atividades, cobertura de temas relevantes e organização dos canais de comunicação.

Áreas vinculadas: Comunicação • Jornal.

1.4 Coordenações e colaboradores

Coordenações

As coordenações lideram projetos específicos dentro de uma área, organizam o trabalho da equipe, documentam processos e fazem a ponte entre a diretoria e os colaboradores. Devem ter objetivos definidos, responsabilidades conhecidas e acompanhamento periódico.

Colaboradores

Os colaboradores executam tarefas, contribuem com ideias e propõem melhorias. A participação não deve se limitar a quem ocupa uma diretoria: qualquer associado pode colaborar, de acordo com seu interesse, disponibilidade e as necessidades dos projetos.

1.5 Como os núcleos devem trabalhar juntos

Planejamento integrado

As áreas dentro dos núcleos definem prioridades e calendários em conjunto, identificando dependências entre projetos.

Responsabilidades claras: Cada projeto deve ter uma pessoa responsável, objetivos definidos, prazos e critérios de acompanhamento.

Comunicação entre áreas

Informações relevantes, decisões e pendências devem circular entre as equipes envolvidas.

Prestação de contas: Diretorias e coordenações apresentam andamento, resultados, dificuldades e próximos passos.

Participação estudantil

As demandas dos alunos orientam prioridades e devem ser acompanhadas até haver encaminhamento ou resposta.

02

CAPÍTULO 2

Gestão e Operações

2.1 Situação financeira e compromissos

Nas últimas gestões o Grêmio Politécnico enfrentou e superou a maior crise política, financeira e jurídica da sua história recente. Como resultado de gestões ineficientes e sem compromisso com a responsabilidade financeira, herdou-se uma dívida que superava os 2,5 milhões de reais. No entanto, com persistência, profissionalismo e senso de missão, houve a negociação dos encargos para o patamar de 1,5 milhões de reais. Nesse último ano buscou-se fazer uma gestão consciente de recursos a fim de manter a instituição viva e funcional. Essa é a máxima que vigorará na gestão 2027.

Implementar-se-á um trabalho técnico e disciplinar na manutenção das despesas sempre prevalecendo uma cultura de transparência. Busca-se para o próximo ano fazer a continuidade do pagamento da dívida e assegurar o lucro operacional de todas as empresas associadas. Com esse fim faremos escolhas cautelosas e conscientes, mas sem desprezar a adoção de tecnologia e inovação. Em vista da forte restrição de caixa, entende-se que na atual conjuntura é mais importante a continuidade dos serviços prestados pela instituição do que a transformação da lógica estabelecida, o que somente é possível com um equilíbrio entre inovação e tradicionalismo. As novas iniciativas propostas para as empresas e projetos do Grêmio serão viabilizadas prioritariamente por parcerias, patrocínios e metas de receita, sem comprometer o plano de pagamentos.

A Diretoria Administrativa é responsável por gerenciar as operações internas do Grêmio, supervisionando diretamente as empresas do Grêmio Politécnico (Poliglota Idiomas, Lanchonete O Triedro, Copiadora Politécnica e Loja do Grêmio), além de coordenar as áreas jurídicas, patrimoniais, parcerias e patrocínios. Esta diretoria é essencial para o bom funcionamento da instituição e das suas múltiplas atividades.

2.2 Coordenação financeira

A Coordenação Financeira da chapa Minerva tem como principal função apoiar o Tesoureiro e o Diretor Administrativo na gestão eficiente dos recursos do Grêmio Politécnico. Embora os coordenadores financeiros não possam aprovar ou liberar pagamentos, eles desempenham um papel crucial na análise de dados financeiros,

estruturação do fluxo de caixa, elaboração de planejamentos e orçamentos, e na comunicação contínua com as outras diretorias para assegurar que as necessidades financeiras sejam devidamente consideradas e discutidas com o Tesoureiro antes de qualquer deliberação. Os projetos propostos são:

- **Diagnóstico financeiro completo:** No início da gestão, publicaremos um diagnóstico com a natureza, os valores e os prazos de todas as dívidas e processos, o saldo das contas e o plano de pagamento, para que a comunidade conheça a situação real da entidade.
- **Orçamento base-zero por área:** a cada ano, cada área e cada empresa do Grêmio montará seu orçamento do zero, justificando cada despesa em vez de repetir automaticamente os gastos do ano anterior. O orçamento terá revisões quadrimestrais e limites por área, para impedir gastos fora do planejado.
- **Caça-desperdícios trimestral:** a cada trimestre, revisaremos contratos, assinaturas, consumo de insumos e perdas no Triedro, na Copiadora e na Poliglota, com metas de economia para cada frente de negócio. Os resultados serão publicados na prestação de contas.
- **Cuidados com os funcionários:** Os trabalhadores do Grêmio são parte da entidade. Manteremos canais de diálogo com os funcionários e o cumprimento rigoroso das obrigações trabalhistas, cuja negligência no passado está na origem de parte da dívida.
- **Estruturação e manutenção do fluxo de caixa:** Aprimorar o modelo de fluxo de caixa detalhado para o Grêmio, com acompanhamento mensal e projeções financeiras segundo cenários otimistas e pessimistas.
- **Transparência e controles internos:** A transparência é a base da confiança na entidade. Publicaremos relatórios trimestrais de prestação de contas, com demonstrativos e notas explicativas, e apresentaremos mensalmente a situação financeira nas Reuniões Gerais Abertas. Também divulgaremos relatórios periódicos sobre o andamento dos processos jurídicos e dos valores em discussão.
- **Automatização de processos financeiros:** Buscar a implementação de softwares e ferramentas para automatizar parte dos processos financeiros do

Grêmio, como controle de fluxo de caixa, emissão de relatórios, e acompanhamento de pagamentos. A automatização permitirá a redução do tempo gasto em tarefas manuais, focando em análises mais estratégicas.

- **Auditoria e revisão financeira anual:** Organizar uma auditoria interna no final de cada ano para revisar as finanças do Grêmio e garantir que todas as operações tenham sido realizadas de acordo com as melhores práticas financeiras. Os coordenadores financeiros serão responsáveis por coletar dados e colaborar com auditores externos, se necessário.

2.3 Coordenação de parcerias, patrocínios e Endowment

A Coordenação de Parcerias, Patrocínios e Endowment da chapa Minerva tem como objetivo fortalecer as relações estratégicas com empresas, instituições e organizações, buscando ampliar as oportunidades de crescimento e captação de recursos para o Grêmio Politécnico. Além de viabilizar projetos e eventos por meio de parcerias e patrocínios, os coordenadores atuarão como os mantenedores diretos nessas parcerias, documentando processos, organizando reuniões de acompanhamento e criando uma rotina estruturada de prospecção e controle centralizado para monitorar o progresso de cada patrocínio, desde a proposta até a entrega das contrapartidas. Os projetos propostos são:

- **Parcerias estratégicas com empresas de tecnologia e inovação:** Estabelecer parcerias com empresas de tecnologia e inovação que possam contribuir com workshops, treinamentos e eventos para capacitar os alunos. Estabelecer parcerias com plataformas de recrutamento e empresas de capacitação profissional para criar oportunidades de estágio, trainee e cursos voltados ao mercado de trabalho.
- **Captação de patrocínios para eventos acadêmicos e culturais:** Desenvolver um plano robusto de captação de patrocínios para eventos, festas e atividades culturais, garantindo o suporte necessário para sua realização. Utilizaremos o modelo validado da Associação Atlética Osvaldo Cruz a qual anualmente consegue financiamento para levar seus atletas aos jogos universitários. Os patrocínios desses projetos serão diferentes das

finanças tradicionais do Grêmio, o que nos permitirá dar transparência total ao dinheiro arrecadado.

Captação estruturada para os projetos do Grêmio

Em 2026, estruturamos o primeiro acervo institucional de apoio aos projetos do Grêmio, com cartas de apoio, apresentações institucionais e cartas de patrocínio. Esse material já está em uso e deu aos projetos uma base profissional para abordar empresas e instituições. Nesta gestão, instituímos também KPIs e OKRs para mensurar o impacto da captação e dos projetos apoiados. O próximo passo é usar essa base para captar mais, com método, metas e prestação de contas.

- **Padrão único de documentos:** levar o mesmo modelo de carta de apoio, apresentação e carta de patrocínio a todos os projetos, com orçamento, contrapartidas e relatório de impacto atualizados.
- **Captação ativa e organizada:** carteira de empresas e instituições por área de interesse, com roteiro de abordagem, responsável por contato e agenda de retorno, em articulação com a Diretoria Administrativa.
- **KPIs e OKRs de captação:** metas semestrais de captação (OKRs) e acompanhamento contínuo de indicadores (KPIs), como valor captado, número de projetos com apoio estruturado, parceiros ativos e renovados e estudantes beneficiados por projeto.
- **Prestação de contas aos parceiros:** relatórios de impacto ao final de cada projeto, com os indicadores consolidados, para renovar os apoios e abrir novas parcerias.
- **Memória institucional:** histórico de contatos e apoios em um repositório único, acessível a qualquer gestão.

Objetivo: que a captação de recursos seja um processo estruturado, transparente e mensurável, e não dependa da iniciativa de projetos isolados.

Fundo 1903: o endowment do Grêmio Politécnico

Queremos que o Grêmio deixe de depender apenas das receitas de cada ano e construa uma base financeira permanente, sustentada pela própria comunidade politécnica. O Fundo 1903 será um fundo patrimonial: as doações formam um

patrimônio que é preservado e investido, e apenas os rendimentos são usados para financiar ações que fazem diferença na vida dos estudantes, como bolsas de permanência, bolsas para o duplo diploma e apoio a projetos estudantis. Por depender de estruturação jurídica e de captação ao longo de vários anos, o Fundo 1903 é uma proposta de *aspiração*: em 2027, nosso compromisso é concluir o estudo jurídico, separar as contas e lançar a campanha.

- **Campanha permanente de doações:** fortaleceremos a campanha de doações com politécnicos formados, professores e empresas parceiras, com opções de doação mensal de baixo valor, para que qualquer pessoa possa contribuir, e campanhas especiais em datas marcantes, como o aniversário do Grêmio e as formaturas.
- **Um ciclo virtuoso:** cada estudante apoiado pelo fundo será convidado, depois de formado, a apoiar quem vem depois. Assim, quem recebeu se torna quem contribui, e a comunidade sustenta a si mesma ao longo das gerações.
- **Transparência total:** o fundo terá contas separadas das do Grêmio e publicará relatórios regulares com o valor arrecadado, os rendimentos, os projetos financiados e o impacto gerado, com histórias reais de estudantes apoiados.
- **Estrutura segura:** faremos um estudo jurídico para constituir o fundo nos termos da lei de fundos patrimoniais (Lei 13.800/2019) ou em parceria com uma organização já estabelecida, garantindo que o patrimônio seja protegido e usado apenas para suas finalidades.

2.4 Coordenação administrativa

A Coordenação Administrativa é responsável por supervisionar o funcionamento diário das empresas ligadas ao Grêmio Politécnico, garantindo que todas as operações ocorram de forma eficaz e que os serviços oferecidos aos alunos sejam de alta qualidade. Essa coordenação também lida com a administração geral do Grêmio, fornecendo suporte logístico para eventos e atividades internas. A coordenação administrativa é responsável direto pelo “O Triedro”, “Copiadora Politécnica”, “Poliglota Idiomas” e pela Loja do Grêmio.

Poliglota idiomas

O Poliglota Idiomas tem como missão oferecer ensino de qualidade em idiomas para os alunos da Escola Politécnica, da USP e comunidade externa, promovendo a inclusão e acessibilidade ao aprendizado de novas línguas. A Coordenação do Poliglota se compromete a manter e expandir os projetos já consolidados, além de implementar novos projetos que visam modernizar os processos, ampliar parcerias e garantir a sustentabilidade da escola. As principais medidas para 2027 são:

- **Manutenção dos editais de bolsas semestrais:** Assegurar a continuidade dos editais de bolsa semestrais, proporcionando oportunidades de acesso à educação de idiomas para alunos com necessidade financeira.
- **Expansão das micro-certificações:** Desenvolver certificações menores e mais específicas (micro-certificações) como a "Conversação para Viagens", que agreguem valor ao currículo dos alunos sem a necessidade de completar um curso extenso.
- **Preparatórios para proficiência:** criar cursos preparatórios para exames como TOEFL, IELTS, DELF e DELE, apoiando os estudantes que buscam intercâmbio e duplo diploma.
- **Cursos gravados:** lançar cursos gravados, começando por inglês para universitários, para que o aluno estude no próprio ritmo, conciliando o idioma com a rotina da Poli.
- **Turmas flexíveis:** oferecer turmas intensivas nas férias e turmas com início ao longo do semestre, para atender quem não consegue entrar no calendário tradicional.

O Triedro

A lanchonete O Triedro é um ponto central de convivência, principalmente para os alunos da Escola Politécnica, e oferece refeições de qualidade a preços acessíveis. A chapa Minerva se compromete a melhorar os serviços da lanchonete com projetos focados em inovação, sustentabilidade e eficiência, sempre com atenção à experiência de quem frequenta o espaço e às necessidades da comunidade acadêmica. Os projetos propostos são:

- **Reforma da lanchonete e novo quiosque:** buscaremos parceiros para reformar o espaço do Triedro e estruturar um quiosque de gelatos, sorvetes, casquinhas, milk-shakes e açaí, ampliando as opções oferecidas e tornando o ambiente ainda mais agradável para a convivência.
- **Informação nutricional dos pratos:** disponibilizaremos a tabela nutricional de cada prato, com a composição dos ingredientes e a indicação de alérgenos, para que cada pessoa faça escolhas de acordo com suas necessidades.
- **Cardápio online e pedidos antecipados:** o tempo do politécnico é escasso. Por isso, criaremos um cardápio online com a descrição detalhada dos pratos e a possibilidade de fazer e agendar pedidos, reduzindo as filas nos horários de pico.
- **Delivery nas férias:** nas férias, o Triedro tem capacidade ociosa. Para aproveitá-la, criaremos um perfil em aplicativos de entrega de comida, como iFood, 99 e Keeta.
- **Parceria com marmitas congeladas:** buscaremos parcerias com startups de marmitas congeladas para tornar o Triedro um ponto de venda, oferecendo ao aluno mais uma opção de refeição barata durante a semana.
- **Programa de fidelidade:** criaremos um programa de fidelidade para quem também participa de outros projetos do Grêmio, como os alunos do Poliglota, com descontos e vantagens a partir de um número determinado de compras.
- **Presença digital:** ampliaremos o uso do Instagram do Triedro para divulgar novos pratos, promoções e eventos, e criaremos um perfil no Google Maps para facilitar a localização da lanchonete e reunir avaliações dos clientes.
- **Coffee breaks:** estruturaremos a prestação de serviços de coffee break para eventos acadêmicos e institucionais no campus, ampliando o portfólio da lanchonete.

Copiadora Politécnica

A Copiadora Politécnica oferece uma gama de serviços essenciais para a comunidade acadêmica, desde impressão de materiais de estudo até a venda de livros e artigos. A chapa Minerva se compromete a estruturar e melhorar os serviços

prestados pela Copiadora, garantindo que ela continue atendendo às demandas dos alunos e professores, além de oferecer novos produtos que beneficiem a Escola Politécnica como um todo. As propostas para os serviços são:

- **Finalização da integração entre a lojinha e a Copiadora:** Ao longo desse ano houve a integração da antiga lojinha do grêmio com a Copiadora Politécnica. Na gestão de 2027 manteremos esse projeto entendendo que otimiza a gestão e venda de produtos
- **Criação de novos artigos e priorização dos mais demandados:** Desenvolver novos produtos, com base nas demandas e interesses dos alunos, garantindo uma oferta diversificada e atualizada. A prioridade será para itens com maior procura, assegurando uma gestão eficiente do estoque e evitando a falta de produtos populares.
- **Implementação de sistema de controle de caixa integrado com estoque e maquininhas:** Iniciar a implementação de um sistema de controle de caixa que seja integrado com o controle de estoque e maquininhas de pagamento, centralizando todos os processos de vendas e gerando relatórios financeiros automáticos.

Loja do Grêmio

A Loja do Grêmio oferece produtos que carregam a identidade politécnica e reverte seus lucros para os projetos sociais da entidade. A loja virtual complementa o ponto físico na Copiadora Politécnica, que reúne a antiga Lojinha. A chapa Minerva se compromete a transformar a loja em um canal de vendas profissional e permanente, capaz de alcançar estudantes, ex-alunos e toda a comunidade que se identifica com a Poli. Os projetos propostos são:

- **Integração com ERP:** integrar a loja virtual a um sistema de gestão (ERP), unificando estoque, vendas, emissão de notas e financeiro. Com isso, evitaremos produtos esgotados por falta de reposição e teremos dados confiáveis para planejar coleções e compras.
- **Expansão para marketplaces:** levar os produtos da loja a marketplaces como Mercado Livre, Shopee e Amazon, ampliando o alcance para além do site do Grêmio e alcançando ex-alunos e o público de todo o país.

- **Fortalecimento da estrutura administrativa:** organizar os processos da loja, como compras, controle de estoque, atendimento, envios e trocas, com responsáveis definidos e manuais de operação, para que a loja funcione de forma contínua e não dependa da troca de gestão.
- **Pré-venda e coleções especiais:** lançar coleções em pré-venda, como edições comemorativas do aniversário do Grêmio e de formatura, reduzindo o risco de estoque parado e garantindo a produção conforme a demanda.
- **Concurso de artes:** abrir concursos para que os próprios estudantes criem as estampas dos novos produtos, envolvendo a comunidade na identidade da loja.

2.5 Assessoria jurídica

Questões jurídicas exigem profissionais qualificados, e o papel da gestão é garantir que o Grêmio tenha acesso a esse apoio e conduza cada demanda com responsabilidade. Nossas propostas são:

Rede de apoio pro bono: mapearemos e buscaremos parcerias com escritórios de advocacia que mantêm programas pro bono, com politécnicos formados em Direito e com projetos de extensão da Faculdade de Direito da USP. Apresentaremos o Grêmio formalmente a esses parceiros, com um material institucional que explique a entidade, suas demandas e a contrapartida oferecida: reconhecimento público do apoio e aproximação com a comunidade politécnica.

Parcerias formalizadas: cada parceria será registrada em termo próprio, com escopo, prazos e regras de confidencialidade definidos, para que o apoio não dependa de acordos informais.

Registro e continuidade: contatos, pareceres, contratos e correspondências ficarão arquivados de forma organizada, para que a próxima gestão saiba exatamente em que pé está cada caso e possa dar continuidade às parcerias.

2.6 Coordenação de patrimônio

A Coordenação de Patrimônio é responsável pela gestão e preservação dos espaços físicos utilizados pelo Grêmio Politécnico, assegurando que sejam mantidos em boas condições para atender às atividades acadêmicas, sociais e administrativas da instituição. Principalmente, a Coordenação de Patrimônio é a primeira responsável por coordenar os projetos que envolvam preservação, modificação ou criação de espaços no Grêmio Politécnico. A chapa Minerva se compromete a melhorar a utilização dos espaços, garantindo sua preservação e modernização para otimizar seu uso pelos alunos. As propostas quanto a gestão patrimonial são:

- **Manutenção contínua dos espaços e equipamentos:** Implementar um plano de manutenção contínua para os espaços do Grêmio, com foco na verificação periódica de instalações elétricas, hidráulicas e de equipamentos, sendo uma auditoria realizada pelo menos em uma oportunidade ao longo do ano. Esse plano visa evitar interrupções inesperadas e garantir que todos os ambientes estejam sempre em pleno funcionamento, principalmente o PoliStudio e Centro Cultural Politécnico (CCP).
- **Organização e otimização dos depósitos e áreas de armazenamento:** Reorganizar os depósitos e áreas de armazenamento dos equipamentos do Grêmio, garantindo que estejam organizados de forma eficiente para facilitar o acesso e o controle do patrimônio.
- **Aprimoramento da acessibilidade em todos os espaços:** Realizar um estudo para futura implementação melhorias em acessibilidade nos espaços do Grêmio, como rampas, corrimãos, sinalização em braille e adaptações nos sanitários, garantindo que todos os alunos, independentemente de suas condições físicas, possam utilizar os espaços de forma plena e segura.
- **Uso facilitado dos espaços e patrimônios:** Haverá um simplificação do empréstimo de equipamentos e a reserva de espaços do Grêmio, com regras claras construídas junto aos grupos que os utilizam, e incentivaremos a ocupação da sede como espaço de convivência dos estudantes.

2.7 Riscos e mitigação

Para garantir a execução deste plano, identificamos três riscos centrais e a resposta para cada um deles.

Pressão de caixa: a saúde financeira do Grêmio depende do cumprimento rigoroso dos acordos de pagamento. Qualquer atraso pode anular descontos conquistados e gerar multas. Por isso, priorizaremos os pagamentos críticos (impostos, folha e parcelas dos acordos), adotaremos limites de gasto por área e manteremos um calendário de pagamentos público. Em paralelo, ampliaremos a captação por patrocínios e doações para fortalecer o caixa e reduzir a dependência de receitas sazonais.

Rotatividade de voluntários: em uma entidade estudantil, as pessoas mudam a cada gestão, e o conhecimento vai junto se não for registrado. Manteremos manuais atualizados de cada processo, faremos a integração de novos membros e definiremos responsáveis e prazos para cada entrega, para que os projetos não dependam de pessoas específicas.

Risco jurídico: o Grêmio está sob um regime de acordos que preservam benefícios importantes. Todo contrato e parceria passará por análise jurídica prévia, usaremos modelos padronizados de contrato e guardaremos de forma organizada atas, e-mails e comprovantes, garantindo rastreabilidade em qualquer auditoria.

03

CAPÍTULO 3

Como fazer um Grêmio realmente participativo?

Para a Minerva, o politécnico deve participar das conversas antes da deliberação, de forma ampla e aberta a todos. Não basta convidar o aluno a assistir ao trabalho do Grêmio. É preciso criar caminhos para que ele opine, construa junto e acompanhe o que foi decidido.

3.1 Eixo 1: Ouvir antes de decidir

Consultas abertas antes dos posicionamentos

Nas pautas de maior impacto levadas à Congregação, à Comissão de Graduação e às demais instâncias, o Grêmio fará consultas rápidas pelos seus canais antes de fixar posição. As consultas terão formulários, enquetes e rodas presenciais. O resultado será publicado junto com a posição final, para que o aluno veja como a sua voz pesou na decisão.

Grêmio Itinerante

Rodas de escuta mensais nos prédios dos departamentos e no Biênio, organizadas em conjunto com os Centros Acadêmicos. Em vez de esperar que o aluno venha até a sede, o Grêmio vai até onde ele estuda, com rodízio entre os cursos.

Poli em pauta

Uma pesquisa anual de prioridades, aberta a todos os estudantes, para orientar o planejamento da gestão. Os resultados serão divulgados e usados como referência para avaliar se a gestão está cumprindo o que a comunidade pediu.

Reuniões Gerais Abertas acessíveis

As RGAs mensais serão mantidas, com horários alternados para alcançar quem estuda à noite ou trabalha. Também terão pauta divulgada com antecedência e resumo publicado depois de cada reunião.

Rede de Representantes de Classe

Os representantes de classe serão pontos focais entre suas turmas e o Grêmio. Receberão informes antes de cada deliberação importante e levarão de volta a

opinião da sala. Haverá também uma reunião ordinária de RCs na última semana de cada mês.

3.2 Eixo 2: Construir junto

Construir junto já é parte do que o Grêmio faz. O HackaPoli, a Semana de Arte da Poli (SAPO), o jornal O Politécnico e a Semana da Mulher Politécnica são organizados em reuniões abertas, que reúnem estudantes, servidores e alunas em torno de um mesmo projeto. Esses espaços mostram que, quando a porta está aberta, a comunidade aparece e transforma a iniciativa em algo seu. Por isso, vamos manter as reuniões abertas como regra na organização dos grandes projetos do Grêmio, divulgá-las com antecedência e garantir que qualquer politécnico saiba como entrar.

O Grêmio como infraestrutura para o protagonismo estudantil

O Grêmio não precisa ser o autor de todas as iniciativas da Poli. Seu papel também é servir de base para que estudantes, coletivos e grupos de extensão realizem seus próprios projetos. Isso significa colocar à disposição os espaços, os canais de divulgação, os equipamentos, a rede de contatos e o apoio administrativo da entidade. Quem tem uma ideia deve encontrar no Grêmio o caminho para tirá-la do papel, mantendo o protagonismo de quem a propôs.

Projetos com chamada aberta

Muitos alunos querem ajudar, mas não querem ou não podem assumir um cargo na gestão. Por isso, parte dos projetos do Grêmio terá chamadas abertas, com escopo e duração definidos, para que qualquer politécnico participe de uma iniciativa específica. Exemplos são a organização de um evento, o desenvolvimento do site ou uma campanha. Quem concluir a participação receberá certificado. Também buscaremos o reconhecimento dessas horas como atividades complementares.

Mural de Colaboração

Um espaço no site e nas redes do Grêmio com as oportunidades abertas para colaborar: vagas em projetos, demandas pontuais e frentes que precisam de gente. Assim, quem quer participar sabe exatamente por onde começar.

Extensão por impacto, e não só por horas

O Grêmio vai continuar apoiando estudantes que queiram propor suas próprias atividades extensionistas ligadas a problemas reais. O apoio inclui ajudar na estruturação da proposta, conectar o aluno a docentes orientadores e divulgar o projeto. A intenção é sair do "fazer por horas" para o "fazer por impacto".

Proposta Estudantil

Um formulário permanente para que qualquer aluno ou grupo envie ideias de projetos ao Grêmio. As propostas viáveis serão apresentadas nas RGAs e poderão ser adotadas pela gestão, com o proponente convidado a liderá-las.

3.3 Eixo 3: Acompanhar o que foi decidido

Painel de Encaminhamentos

Uma página pública no site do Grêmio com as demandas recebidas e o status de cada uma. Os status serão: recebida, em discussão, levada à instância responsável e resolvida. Assim, o aluno que trouxe um problema consegue acompanhar o que aconteceu com ele.

Informes e devolutivas dos colegiados

Após cada reunião da Congregação, da Comissão de Graduação e das comissões em que temos representantes, publicaremos em poucos dias um informe com o que foi discutido, como os RDs se posicionaram e o que muda para o estudante.

Relatório Trimestral de Gestão

Publicação, a cada trimestre, de relatório aberto contendo as metas do período, as entregas realizadas, os projetos em andamento ou atrasados, os recursos utilizados e os posicionamentos votados nos colegiados. O documento ficará disponível no portal do Grêmio e será debatido em reunião aberta com espaço para questionamentos de qualquer estudante.

3.4 Por uma cultura interna que atraia pessoas

A participação também depende de como o Grêmio funciona por dentro. Vamos estruturar o acolhimento de novos colaboradores, com materiais que explicam cada área, para que ninguém chegue perdido. As responsabilidades e os prazos ficarão claros, para que quem se dispõe a ajudar saiba o que se espera dele.

Também vamos reconhecer publicamente quem contribuiu com os projetos. Um Grêmio que funciona bem e trata bem quem chega gera um ciclo virtuoso: mais pessoas querem participar, e a entidade fica mais forte.

04

CAPÍTULO 4

Representação discente

4.1 O papel da Representação Discente

A Poli tem quase 8 mil estudantes de graduação e pós-graduação, e o Grêmio ocupa mais de 20 cadeiras nos órgãos colegiados centrais, somando quase 50 postos de representação entre titulares e suplentes. Exercer essa representação é uma grande responsabilidade, ainda mais diante de toda a diversidade da nossa Escola. Queremos devolver aos estudantes voz e visibilidade nos colegiados, com uma representação constante e presente.

Os RDs serão responsáveis por buscar, pautar e defender os interesses dos alunos, inteirando-se das discussões e participando delas de forma propositiva, institucional e respeitosa. Eles deverão comparecer às reuniões de seus respectivos órgãos, registrá-las em ata e explicar aos estudantes o que foi discutido e decidido.

4.2 A organização administrativa da Poli

Para dar conta de seu tamanho, a Escola Politécnica tem uma estrutura administrativa igualmente complexa. As decisões são tomadas por comissões compostas por professores, funcionários e alunos, os Representantes Discentes (RDs).

A Comissão do Ciclo Básico (CCB), cujos RDs são todos indicados pelo Grêmio, trata de assuntos acadêmicos e de infraestrutura do Biênio. Ela cuida do contato com o Instituto de Matemática e Estatística (IME) e com o Instituto de Física (IF), que oferecem grande parte das disciplinas do Ciclo Básico, e também é responsável pela recepção dos ingressantes, pelo calendário letivo, pelo cronograma de provas e pela organização das avaliações das disciplinas.

Junto a ela trabalham os órgãos que decidem no nível de cada curso: as Comissões de Coordenação de Curso (CoCs) e os Conselhos de Departamento, cujos RDs são indicados pelos Centros Acadêmicos. As CoCs tratam de assuntos acadêmicos de cada curso, como alterações na estrutura curricular, oferecimento de disciplinas e alunos em artigo. Os Conselhos de Departamento lidam com questões administrativas, como contratação de docentes e funcionários, carga didática dos professores, uso e manutenção dos espaços e aprovação de ofícios.

No nível da Poli como um todo, estão a Comissão de Graduação (CG) e o Conselho Técnico-Administrativo (CTA). A CG reúne representantes do Serviço de Graduação, um representante de cada departamento, os presidentes da CCB e da Comissão dos Cursos Quadrimestrais (CCQ) e os representantes discentes, e trata de assuntos acadêmicos e curriculares de toda a Escola. O CTA reúne os chefes de departamento, a Diretoria, o presidente da CCB, representantes de outras comissões como convidados e um representante discente, e trata de temas administrativos, como orçamento e contratação de docentes. Também no nível da Poli estão a Comissão de Cultura e Extensão (CCEx), a Comissão de Bibliotecas, a Comissão de Pesquisa, a Comissão de Pós-Graduação (CPG), com atuação análoga à da CG no nível da pós, e a recém-criada Comissão de Inclusão e Pertencimento (CIP).

Por fim, a instância máxima de decisão da Poli é a Congregação, presidida pelo Diretor. Ela reúne os presidentes das comissões citadas, os chefes de departamento, os professores titulares e representantes das demais categorias docentes, dos funcionários e dos estudantes. A Congregação referenda as decisões das outras instâncias, dispõe sobre o regimento da Poli e dos departamentos, aprova alterações curriculares, formula posicionamentos da Escola e leva pautas aos órgãos centrais da USP, como o Conselho Universitário e o Conselho de Graduação.

4.3 Comissão de Graduação (CG)

A CG trata de assuntos acadêmicos e curriculares que dizem respeito a toda a Poli e é uma das comissões mais importantes para a vida do estudante. Por sua atuação ampla, ela conta com subcomissões, como as de Normas e Procedimentos, de Internacionalização e de Avaliação, e com Grupos de Trabalho, como o de acompanhamento das atividades de extensão.

A atuação dos RDs na CG envolve a participação direta nas frentes que estruturam a vida acadêmica. As deliberações vão da aprovação de convênios com empresas e órgãos públicos à análise de programas de duplo diploma e das regras de transferência interna. Os estudantes também compõem os Grupos de Trabalho responsáveis por decisões críticas, como a distribuição de bolsas PEEG, a análise

de recursos e requerimentos, o acompanhamento das AEx e a revisão das atas da comissão.

Nesses espaços, a bancada estudantil defende pautas essenciais para a permanência, a inclusão e a qualidade da formação: as normas de jubilamento, a criação de disciplinas guarda-chuva, os trancamentos, a criação de novas comissões e o papel da inteligência artificial na engenharia, entre outros temas. Os RDs também defendem a oferta adequada de vagas em módulos, fazem a mediação entre estudantes e a coordenação do Ciclo Básico diante dos gargalos de reprovação e cobram a aprovação ágil dos planos de adaptação pedagógica para estudantes com TEA, TDAH, ansiedade e outras condições.

Como a CG molda a trajetória do aluno, da convalidação de um intercâmbio ao indeferimento de um recurso, uma representação forte, presente e com direito a voz e voto funciona como contrapeso democrático. Ela garante que as regras e as transições curriculares sejam aplicadas com equidade e que as políticas da Escola não se descolem da realidade enfrentada pelos estudantes.

Pelo que lutaremos

Democratização do Duplo Diploma: o duplo diploma é uma das oportunidades mais transformadoras da Poli, mas o custo de vida no exterior faz com que ela fique restrita a quem pode pagar. Vamos articular, junto à Diretoria e à Subcomissão de Internacionalização, parcerias com fundações e com os setores público e privado para criar bolsas destinadas a estudantes selecionados por critérios socioeconômicos. Em parceria com o iPoli, também apoiaremos o Observatório do Duplo Diploma, com notas de corte, custo de vida e bolsas disponíveis por escola conveniada.

Disciplinas básicas oferecidas pela Poli: hoje a Poli depende do IME e do IF para oferecer Cálculo, Álgebra Linear e Física, o que dificulta os reoferecimentos, gera turmas lotadas e limita a articulação até mesmo para disciplinas obrigatórias dos cursos. Defenderemos a criação de disciplinas desses conteúdos oferecidas pela própria Escola, ampliando vagas e a capacidade de reoferecimento.

Raio-X do Novo Currículo: acompanhamento próximo dos novos modelos de curso (Pilar, Elétrica e Mecatrônica), em conjunto com os Centros Acadêmicos, com consulta semestral aos alunos e resultados levados à CG e à CCB.

Estágio desde o primeiro ano: acompanhamento da flexibilização do estágio a partir do primeiro ano e cobrança pelo reforço da Seção de Estágios, para que o prazo de análise dos contratos seja compatível com o das empresas.

Normas de jubilamento e adaptação pedagógica: defesa de normas que acolham alunos em risco de jubilamento e de prazos curtos para a aprovação dos planos de adaptação pedagógica.

4.4 Comissão do Ciclo Básico (CCB)

A CCB é a comissão com maior contato com os alunos, especialmente os ingressantes. Fazem parte dela sua presidência, os coordenadores das disciplinas do Núcleo Comum do Biênio e os Representantes Discentes, e ela mantém uma relação próxima com os Representantes de Classe (RCs), que repassam ao longo do ano os problemas, particularidades e necessidades de cada turma. A CCB elabora o calendário letivo e o calendário de provas, organiza as disciplinas do Biênio (número de vagas, métodos de avaliação e resolução de problemas no oferecimento) e cuida da infraestrutura do prédio do Biênio.

Pelo que lutaremos

Rede de Representantes de Classe: vamos estabelecer uma relação mais próxima com os RCs, para que as particularidades de cada engenharia sejam atendidas. Ofereceremos formação e apoio para que os RCs acolham suas turmas, permaneçam no cargo e lidem com as diferentes situações, com uma reunião ordinária mensal entre RCs e RDs.

Uniformização do Pilar: o Pilar (Fundamentos para a Engenharia) continua sendo aplicado de forma irregular entre as turmas, o que compromete o sentido de um ciclo básico comum. Manteremos contato frequente com o professor responsável e solicitaremos reuniões periódicas para acompanhar a disciplina. Também cobraremos a publicação da ementa, do cronograma e dos critérios de avaliação no início de cada semestre, com todo o material disponível no Moodle.

Reoferecimentos e vagas: continuidade da negociação com o IME, o IF e a CG por turmas de reoferecimento e vagas suficientes nas disciplinas do Biênio.

Espaços de estudo: acompanhamento da implementação da sala de estudos 24 horas e de melhorias na infraestrutura do Biênio.

4.5 Comissão de Inclusão e Pertencimento (CIP)

A Comissão de Inclusão e Pertencimento trata de permanência, acolhimento e acessibilidade, temas fundamentais para uma Poli cada vez mais diversa. É nela que se discutem políticas de adaptação curricular, formação de docentes para o acolhimento e ações de inclusão de estudantes com deficiência, neurodivergentes e em situação de vulnerabilidade.

Pelo que lutaremos

Sala Lilás: pedido de retorno de um espaço no campus para abrigar uma Sala Lilás permanente, com estrutura adequada e equipe de acolhimento para mulheres.

Acessibilidade: apresentação à comissão de um diagnóstico de acessibilidade dos prédios da Poli, desenvolvido com o Escritório Piloto, e cobrança das adequações necessárias.

Permanência: uso do Mapeamento do PAPFE, feito pelo Grêmio, para embasar demandas de ampliação dos auxílios junto à Diretoria e à Pró-Reitoria de Inclusão e Pertencimento.

Neurodiversidade e saúde mental: projetos conjuntos de conscientização sobre neurodiversidade e de acesso à saúde mental, além do acompanhamento dos casos encaminhados pela Comissão Contra Opressão do Grêmio.

4.6 Comissão de Cultura e Extensão (CCEx)

A CCEx trata de temas que muitas vezes são pouco conhecidos pelos graduandos, como os convênios e cursos de cultura e extensão e os resultados de editais de financiamento aos quais os grupos podem concorrer. Como os editais são enviados em nome da Escola Politécnica, eles são analisados pela subcomissão de

Iniciativas de Fomento à Cultura e Extensão, muito importante para o patrocínio de projetos e competições dos grupos de extensão da Poli.

Pelo que lutaremos

Curricularização e reconhecimento: retomar o debate sobre a curricularização da extensão e das Atividades Acadêmicas Complementares (AACs), para dar reconhecimento às atividades que os alunos já realizam em grupos de extensão, coletivos, esportes e entidades acadêmicas.

Regularização dos grupos: apoio aos grupos que ainda não estão credenciados na CCEx, para que suas atividades passem a contar como horas de AEx, e credenciamento do Escritório Piloto e da Poli Aberta como atividades extensionistas.

Canal com os grupos: daremos mais espaço aos grupos de extensão e criaremos um canal permanente para debater suas necessidades e levá-las à comissão.

Cultura: defesa de um tratamento próprio para os grupos culturais, que hoje precisam se cadastrar como grupos de extensão.

4.7 Conselho Técnico-Administrativo (CTA)

O CTA é composto pelo Diretor da Escola e seu vice, pelos chefes de departamento, por um representante discente e por representantes dos funcionários. É habitual que os presidentes dos diferentes órgãos colegiados também participem das discussões.

Cabe ao CTA aprovar o orçamento da Poli e deliberar sobre a contratação, a dispensa e o afastamento de docentes e servidores. O Conselho também delibera sobre espaços, processos seletivos para docentes temporários, bens recebidos em doação, regimentos de programas de pós-graduação e termos de cooperação, entre outros temas. É, portanto, um órgão voltado a questões administrativas e orçamentárias. O Grêmio tem uma cadeira no CTA, com titular e suplente, geralmente ocupada pela presidência e pela vice-presidência da gestão.

Pelo que lutaremos

Espaços estudantis: defesa da existência, da autonomia e da integridade dos espaços físicos dos grupos estudantis, incluindo o Escritório Piloto, em articulação com a CAEC.

Espaço para a Sala Lilás: apoio, no CTA, ao pedido de cessão de um espaço para a Sala Lilás.

Transparência orçamentária: divulgação aos estudantes, de forma acessível, das principais decisões sobre o orçamento e os espaços da Escola.

4.8 Demais comissões

Comissão de Pesquisa: revisão dos critérios que impedem a candidatura a bolsas de iniciação científica por reprovação ou disciplina pendente.

Comissão de Bibliotecas: defesa de horários estendidos e de mais espaços de estudo nas bibliotecas da Poli.

4.9 Ampliação da Representação Discente

A participação dos estudantes deve acompanhar a amplitude das decisões que impactam sua formação. Por isso, queremos ampliar a presença discente nos espaços da Poli em que os estudantes ainda não têm representação, atuando em três níveis: defender junto à Diretoria a criação de assentos discentes, verificando os procedimentos institucionais necessários; buscar diálogo com essas comissões antes mesmo da criação das cadeiras, apresentando demandas e propostas de colaboração; e transformar essa articulação em resultados concretos para os estudantes.

Comissão de Relações Institucionais (CRI)

A CRI é um espaço estratégico para aproximar a Escola Politécnica de instituições de ensino, empresas, ex-alunos e da sociedade. Defenderemos a criação de representação discente na CRI e trabalharemos para que ela também funcione como canal de articulação para iniciativas estudantis. Um exemplo é o Poli Vai à

Escola, que aproxima a Poli de estudantes do ensino básico: a articulação com a CRI pode ajudar a buscar apoio institucional, estabelecer parcerias com escolas e ampliar o alcance do projeto. Nosso objetivo é que a relação da Escola com o mundo exterior se traduza em oportunidades concretas para os estudantes e em benefícios para a sociedade.

4.10 Representação efetiva: mudanças

Acreditamos que a Representação Discente merece voltar a ter um espaço maior em nossa Escola. Para isso, assumimos os seguintes compromissos:

Reuniões quinzenais: considerando o ritmo das comissões, os RDs do Grêmio se reunirão a cada quinze dias para alinhar posições, dividir tarefas e acompanhar os casos em andamento.

Consulta antes das deliberações: nas pautas de maior impacto, os estudantes serão consultados antes que os RDs fixem uma posição, e o resultado será publicado junto com a posição final.

Atas publicadas: as atas das reuniões continuarão sendo publicadas, reunidas em um único lugar no site do Grêmio.

Painel de Encaminhamentos: cada demanda levada aos RDs terá seu andamento público, de recebida a resolvida.

Manual e contatos dos RDs: a Cartilha de RDs será mantida atualizada, acompanhada da lista de contatos de todos os representantes, para que cada estudante saiba a quem recorrer.

Formação e continuidade: novos RDs receberão formação sobre o funcionamento de cada comissão, e cada representante registrará os casos em andamento, para que nada se perca na troca de gestão.

Articulação com os Centros Acadêmicos: participação semanal no Diretório Acadêmico Acadêmico (DA2), com os Representantes de Classe convidados, e indicação aberta de RDs em conjunto com os CAs.

4.11 O Que Muda Pra Você?

Mudanças em grades curriculares, criação de novos cursos e novas normas de estágio afetam diretamente a vida dos estudantes, mas hoje essas informações chegam tarde, espalhadas ou em linguagem difícil. Com o "O Que Muda Pra Você?", toda decisão relevante dos colegiados será comunicada de forma clara, rápida e pelo canal certo.

Informe em quatro respostas: cada mudança será explicada em um formato fixo: o que foi decidido, quem é afetado, a partir de quando vale e o que o estudante precisa fazer. O informe será publicado em até uma semana após a reunião em que a decisão foi tomada.

Antes de decidir: nas mudanças de maior impacto, os estudantes serão informados e consultados antes da votação, para que os RDs levem a posição da comunidade aos colegiados.

O canal certo para cada público: os informes serão publicados no @informes_gremiopoli e enviados nos grupos temáticos da comunidade do Grêmio, como ciclo básico, grandes áreas e estágios, para que cada estudante receba o que diz respeito ao seu curso. Os Representantes de Classe repassarão as mudanças em sala, e os murais físicos terão QR Codes para os informes completos.

Guias para grandes mudanças: quando houver alterações amplas, como uma nova grade curricular ou novas normas de estágio, produziremos um guia passo a passo e faremos um plantão de dúvidas com os RDs, presencial ou online.

Tudo em um só lugar: todos os informes ficarão organizados por tema (currículo, novos cursos, estágio, normas) em uma página fixa no site do Grêmio, para que qualquer estudante consulte o histórico das decisões quando precisar.

05

CAPÍTULO 5

Impacto

5.1 Acadêmico

A Diretoria Acadêmica é a conexão entre discentes, docentes e colegiados, promovendo o diálogo e a defesa das demandas estudantis dentro da Escola Politécnica. Nosso papel é garantir que os alunos encontrem suporte concreto no aprendizado, na organização curricular e no desenvolvimento profissional. Para isso, **enfrentaremos cinco entraves atuais**:

- **Estrangulamento no Ciclo Básico:** descompasso entre as aulas e a exigência das provas unificadas e dos Exercícios-Programa (EPs) no IME, no IF e na Poli, o que contribui para altos índices de reprovação e travamento de grade.
- **Caos Informacional:** dispersão entre o JúpiterWeb, os múltiplos ambientes do e-Disciplinas (Moodle), os sites do IME e do IF e os grupos de mensagens, o que causa perda de prazos e de datas de provas. As ferramentas oficiais seguem sendo a base; o *PoliBot* (uma das propostas de nossa gestão) apenas organiza o que já está publicado.
- **Conflito entre Aula e Estágio nos Cursos Semestrais:** aulas obrigatórias isoladas no meio da tarde (13h10–16h40) no 4º e 5º anos de Mecânica, Produção, Minas, Naval, Metalúrgica, Materiais, Ambiental, Petróleo, Nuclear e Civil, o que dificulta ou inviabiliza o estágio de 6 horas.
- **Distanciamento da Prática Profissional:** pouco contato, na grade, com softwares industriais, ferramentas de dados e normas técnicas (ABNT e CREA).
- **Burocracia nos Créditos de Extensão (AEX):** dificuldade administrativa para converter o trabalho real dos alunos em equipes e projetos nas horas de AEX exigidas para a formatura, que hoje correspondem a 10% da carga horária total do curso.

Projetos propostos

Recepção de Ingressantes, Guias e Plantão de Matrícula Segura

Atualização dos guias burocráticos (JúpiterWeb, envio de documentos, inscrição no PAPFE, matrícula e trancamento), com data de revisão publicada sempre que a

Seção de Alunos alterar algum procedimento. Produção de videoaulas explicativas para cada etapa, com legendas e linguagem acessível. Também manteremos grupos oficiais de mensagens, perguntas frequentes (FAQs) e plantão individualizado para resolver pendências junto à Seção de Alunos.

Resgate (Acolhimento de Chamadas Posteriores)

Como as listas de espera têm alta rotatividade, muitos estudantes ingressam com as aulas em andamento, sem passar pela Semana de Recepção e sem conhecer o funcionamento básico da Poli. Organizaremos encontros para esses ingressantes tardios, integrando-os ao Grêmio e aos Centros Acadêmicos e orientando-os sobre os sistemas da USP, a localização na Escola e métodos de estudo para recuperar o conteúdo perdido.

Padrinhos do Biênio

Formação de grupos de calouros acompanhados quinzenalmente por veteranos voluntários, com orientação prática de método de estudo, priorização de matérias e adaptação à rotina politécnica.

***PoliBot*: Acesso à Informação e Calendário de Carga Acadêmica**

Assistente automatizado que organiza as informações acadêmicas a partir do informe dos códigos das matérias registradas pelo próprio aluno. O sistema guarda somente os códigos das disciplinas pelo período de um semestre, apagando-os automaticamente ao fim dele. Todo o tratamento segue a LGPD, e a gestão responde pelo cumprimento rigoroso dessa política. O canal de entrega (WhatsApp, Telegram ou o próprio site do Grêmio) será definido após um estudo de custo e viabilidade técnica, priorizando soluções gratuitas ou de baixo custo. O assistente contará com cinco frentes:

- **Agenda Instantânea:** o aluno é vinculado às suas turmas e recebe um link para importar as aulas no Google ou Apple Calendar.
- **Alertas de Provas (P1, P2, P3 e Sub):** avisos automáticos 7 dias e 48h antes de cada prova, com horário, sala, matéria cobrada e link para provas antigas, em acervo alimentado com docentes e RCs.
- **Radar de EPs e Listas:** aviso de prazos do Moodle, com indicador comunitário de dificuldade e tempo médio de resolução.

- **Simulador *PoliPlanner*:** cálculo da nota necessária nas próximas provas e EPs para passar sem Sub, conforme as fórmulas de cada departamento.
- **Calendário de Carga Acadêmica e Apoio à Saúde Mental:** levantamento consolidado das datas de P1, P2, P3, PREC, entregas de EPs e listas de cada semestre. Semanas com sobrecarga crítica de avaliações serão mapeadas e levadas às Comissões de Coordenação de Curso (CoCs) antes da definição do calendário, com proposta de redistribuição quando possível. Como complemento permanente, divulgaremos os canais de acolhimento psicológico da Poli e da USP (*Poli Escuta* e *Programa ECOS/PRIP*).

Curso Livre no YouTube e Nivelamento de Base

Canal estruturado de aulas gravadas e materiais de nivelamento conceituados, produzidos e ministrados diretamente pela Diretoria Acadêmica (com apoio convidado de colegas do IME, do IF e do IQ quando necessário). Todo o conteúdo é livre e gratuito:

- **Pré-Cálculo de Férias (jan./fev.):** curso completo no YouTube elaborado pela Diretoria Acadêmica para nivelar funções, trigonometria, geometria analítica e introdução a limites, auxiliando quem possui lacunas na base matemática a enfrentar Cálculo I, Física I e Álgebra Linear I.
- **Guia de Python para MAC2166:** apostila direta e curso introdutório de lógica em Python no YouTube, desenhados pela Diretoria para ingressantes sem contato prévio com programação.
- **Aulas Regulares do Ciclo Básico:** videoaulas voltadas ao rigor das bancas da USP (Cálculo I a IV, Álgebra Linear, Física I a IV e Mecânica A), ensinando o aluno a construir o raciocínio e a redigir demonstrações e justificativas formais.

Fuja do Nabo

O Fuja do Nabo é essencial para recapitular a matéria das provas e será mantido no formato que os alunos já conhecem e aprovam, ministrado por estudantes voluntários que se dispõem a ajudar a comunidade politécnica. Nossa gestão elevará o nível de entrega do projeto em três pontos: produção audiovisual mais robusta (melhor qualidade de áudio, imagem e captação de lousa), disponibilização

com antecedência garantida no canal do YouTube do Grêmio e divulgação massiva e antecipada nas turmas para que nenhum aluno perca as revisões. Também buscaremos parcerias com os Centros Acadêmicos para melhorar a infraestrutura das revisões e convidar professores a participar delas.

Acervo Acadêmico do Grêmio: Provas Resolvidas, Anki e Formulários A4

O Drive do Grêmio será reorganizado em um acervo acadêmico único e de fácil navegação, mantido continuamente atualizado por uma força-tarefa do Grêmio em conjunto com estudantes voluntários, dedicada a resolver passo a passo, em LaTeX e em vídeo, as provas dos últimos 5 anos do Ciclo Básico (começando pelas disciplinas de maior reprovação e com autorização dos docentes responsáveis). O acervo terá também baralhos prontos de Anki e formulários para revisão rápida e consulta.

Raio-X do Novo Currículo (Pilar)

Os RDs da Comissão do Ciclo Básico e da Comissão de Graduação, em conjunto com os Centros Acadêmicos, vão acompanhar de perto a implementação dos novos modelos de curso: o Pilar (Fundamentos para a Engenharia) e as novas estruturas da Elétrica e da Mecatrônica. No Pilar, os estudantes têm enfrentado critérios de avaliação pouco claros, ementa mal definida ao longo do curso e acesso limitado aos materiais. Por isso, vamos cobrar a publicação da ementa, do cronograma e dos critérios de avaliação no início de cada semestre, com todo o material disponível no Moodle. Ao fim de cada semestre, faremos uma consulta com os alunos desses cursos e levaremos os resultados à CCB e à CG, para que a reestruturação seja corrigida com a participação de quem a vive.

Oficina de Didática e Certificação para Monitores Voluntários

Um comentário recorrente entre os estudantes é que monitores e grupos de estudo por vezes apressam a explicação ou têm dificuldade de transmitir o passo a passo de um exercício. Por isso, implementaremos uma oficina curta de capacitação didática (focada em clareza de explicação e acolhimento de dúvidas) para todos os alunos voluntários antes do início das atividades. Os voluntários que ministrarem revisões no Fuja do Nabo ou atualizarem o acervo de resoluções do Grêmio receberão o Certificado de Monitoria Voluntária do Grêmio Politécnico, com conteúdo formativo real, e não apenas por participação. O certificado valoriza o

currículo dos voluntários e reconhece formalmente o trabalho prestado à comunidade politécnica.

Cursos Parthenon (Qualificação Técnica, Soft Skills e Práxis Profissional)

Manutenção e expansão dos cursos tradicionais do Grêmio. Buscaremos parcerias com empresas e entidades para que os cursos sejam certificados por elas, o que agrega valor ao currículo dos alunos. Toda parceria será publicada com transparência no portal do Grêmio. Os cursos se organizam em seis frentes:

- **9.1. Eficiência e Escrita Científica:** ferramentas para relatórios técnicos e organização da rotina acadêmica.
- **9.2. Sistemas Industriais e Projetos:** treinamentos em softwares de gestão, modelagem e projeto usados na indústria e na construção.
- **9.3. IA Aplicada à Engenharia:** uso produtivo e ético de inteligência artificial em programação, análise de dados e gestão de projetos, respeitando as regras de integridade acadêmica.
- **9.4. Dados e Modelagem:** introdução a ferramentas de análise e visualização de dados.
- **9.5. Comunicação e Soft Skills:** oratória e estruturação de apresentações técnicas e estudos de caso.
- **9.6. Práxis Profissional:** seminários sobre normas técnicas e palestras para o 4º e o 5º ano sobre registro profissional, responsabilidade técnica e abertura de empresa.

Portal de Iniciação Científica e Observatório do Duplo Diploma

- **10.1. Portal Unificado de IC:** painel único em que professores e laboratórios da Poli possam divulgar vagas de Iniciação Científica (PUB, PIBIC, FAPESP), com requisitos e bolsas, de forma a centralizar as informações sobre estes, facilitando a comunicação entre docentes e discentes.
- **10.2. Observatório do Duplo Diploma:** em parceria com o iPoli, tabela com notas de corte e classificações dos últimos anos nas escolas conveniadas (França, Alemanha, Itália, Espanha e Portugal), construída a partir de relatos voluntários de alunos e ex-alunos e acompanhada de um relatório de custo de vida e bolsas. Os relatos serão identificados apenas pelo ano e pela

escola de destino, preservando o anonimato de quem contribuir. acompanhada de relatório de custo de vida e bolsas. Os relatos são identificados apenas pelo ano e pela escola de destino, garantindo total anonimato.

Racionalização de Horários para Estágio nos Cursos Semestrais

Mapeamento das disciplinas obrigatórias de 4º e 5º anos alocadas de forma isolada à tarde (13h10–16h40) e apresentação de proposta formal às CoCs e à Comissão de Graduação (CG) para concentrá-las no início da manhã (7h30 às 11h00) ou no fim da tarde, garantindo condições reais de estágio. Caso a proposta seja negada nas comissões, a Diretoria Acadêmica apresentará os dados à Congregação e publicará a resposta oficial da instância.

Guia de Estágio e Canal de Denúncia de Vagas Irregulares

Publicação e atualização semestral de guia prático sobre contratos, jornada, supervisão e direitos previstos na Lei do Estágio (Lei nº 11.788/2008), elaborado em diálogo com o Serviço de Estágios da Poli e a Comissão de Graduação (CG-Poli). Antes da divulgação de qualquer vaga pelos canais do Grêmio, verificaremos se ela atende aos requisitos legais. Quando um estudante identificar uma vaga irregular, poderá registrar denúncia ao Grêmio para encaminhamento formal às CoCs e aos órgãos competentes.

Acessibilidade e Permanência Acadêmica

Acompanhamento ativo dos pedidos de adaptação de provas, tempo adicional e acessibilidade em laboratórios e salas de aula para estudantes com deficiência (PcD) e neurodivergentes, em articulação com a Comissão de Inclusão e Pertencimento da Poli (CIPD-Poli) e a Pró-Reitoria de Inclusão e Pertencimento da USP (PRIP). A Diretoria Acadêmica orientará o encaminhamento de estudantes aos programas de permanência (PAPFE e Serviço Social da Poli) e acompanhará com transparência a distribuição de vagas e auxílios.

Escuta Pedagógica Pós-P1

Como a avaliação institucional do JúpiterWeb só ocorre no fim do semestre, aplicaremos um questionário anônimo e rápido logo após a P1 nas disciplinas críticas, para identificar problemas como cobrança fora da ementa, atraso excessivo

de notas e falhas de sala ou acústica. Os resultados serão apresentados simultaneamente aos alunos e aos docentes, por meio dos RDs e das CoCs de cada curso, cobrando correções antes da P2. O processo se repetirá antes da P3 e da PREC. Em turmas pequenas, os dados serão agregados para preservar o anonimato.

Acesso a Softwares Acadêmicos e Equipamentos

A Diretoria Acadêmica levantará, junto à Diretoria da Poli e à STI-USP, quais softwares de uso acadêmico já estão licenciados para os cursos da Escola e em quais condições de acesso, incluindo o acesso remoto aos laboratórios a partir de casa ou do CRUSP. Com base nesse levantamento, publicará a lista dos softwares disponíveis e cobrará a ampliação de acesso naqueles que ainda não estiverem licenciados para os estudantes. A ampliação de licenças e de acesso remoto depende da Diretoria da Poli e da STI-USP e é tratada como aspiração.

Reunião Mensal de RCs e Fórum de Ensino dos CAs

Reunião mensal ordinária com os Representantes de Classe e as Diretorias de Ensino dos Centros Acadêmicos, para unificar demandas departamentais e pautar conjuntamente as CoCs e a Comissão de Graduação. No primeiro mês de aula, será entregue o Manual do Representante de Classe.

Vista de Provas, Divulgação de Notas e Espelho de Correção

Guia prático, baseado no **Regimento Geral da USP (Arts. 81 a 84)**, sobre prazos de divulgação de notas e direito de vista e revisão de provas. Os Representantes Discentes levarão à Comissão de Graduação a proposta de tornar obrigatória a divulgação do espelho de correção após cada avaliação. Este ponto depende de deliberação da CG e fica como aspiração.

Ampliação do Acesso à Iniciação Científica

Os RDs levarão às comissões responsáveis a revisão dos critérios que impedem a candidatura a bolsas de IC por reprovação ou disciplina pendente, que excluem justamente quem mais precisa do auxílio. Também atualizaremos o manual ABC da Iniciação Científica, em conjunto com o Portal Unificado de IC.

Estágio desde o Primeiro Ano e Seção de Estágios

Teremos papel ativo na discussão e na votação, na Comissão de Graduação, da flexibilização do estágio a partir do primeiro ano e cobraremos da Diretoria o reforço da equipe da Seção de Estágios, para que o prazo de análise dos contratos seja compatível com os prazos das empresas.

5.2 Social

A Poli precisa ser um lugar onde todos consigam entrar, permanecer e se formar. A área Social atua em duas frentes: aproximar a Escola de estudantes da rede pública e garantir condições de permanência a quem já está aqui.

Poli Vai à Escola

Projeto de extensão do Grêmio Politécnico, organizado em conjunto aos Centros Acadêmicos, Coletivos e Atlética que leva a Poli a escolas públicas, apresentando a USP, o ingresso, a permanência, os cursos da Escola Politécnica e as oportunidades de intercâmbio, com uma feira que reúne centros acadêmicos e grupos de extensão. Só em 2026, cerca de 300 estudantes de escolas públicas foram impactados, e muitos dos voluntários que hoje levam o projeto às escolas já foram participantes de edições anteriores. Neste ano, estruturamos a captação de recursos, profissionalizando o projeto. Nossa proposta é ampliar essa frente para expandir o PVE além da região metropolitana de São Paulo, chegando a estudantes que hoje têm menos contato com a universidade.

Meninas na Poli

Apenas 21,15% dos alunos da Escola Politécnica são mulheres, a segunda menor proporção entre as 42 unidades da USP. Para jovens da rede pública, a universidade costuma parecer distante, não por falta de capacidade, mas por falta de informação, orientação e referências. O Meninas na Poli atua exatamente nesse ponto: leva meninas do ensino médio de escolas públicas para passar um dia na Poli, conhecendo os espaços, os caminhos de ingresso e as políticas de permanência, sempre acompanhadas por voluntárias que já estiveram no lugar delas.

Realizado desde 2020 e atividade de extensão desde 2025, o projeto teve seis edições e impactou mais de 940 alunas e professores. Na edição mais recente, 100% das participantes disseram que o evento esclareceu o funcionamento do ensino superior público e reforçou a intenção de prestar vestibular.

Nossa proposta é ampliar esse alcance, trazendo às escolas mais distantes e acompanhando as participantes depois do evento, com uma lista conferida nas listas de aprovados dos vestibulares, para medir a conversão. O projeto segue sendo realizado em parceria com os Centros Acadêmicos, a Atlética e coletivos como Poli Negra e Poli Pride, com apoio de patrocinadores que recebem relatório de impacto ao final de cada edição. Nosso objetivo é transformar a universidade pública, aos olhos dessas estudantes, de algo distante em uma possibilidade real.

Bolsas para alunos em situação de vulnerabilidade socioeconômica

A permanência na Poli depende, para muitos estudantes, do acesso a bolsas e auxílios. Hoje essas oportunidades são divulgadas em períodos e canais diferentes, e quem acabou de ingressar frequentemente só toma conhecimento delas depois que os prazos se encerram. Em 2026, o Grêmio viabilizou 20 bolsas para estudantes, em parceria com a FDTE, e pretende ampliar esse alcance.

Propomos um edital de bolsas, publicado no início de cada ano e divulgado já na Semana de Recepção. O edital será viabilizado por meio da captação de recursos junto a fundações e de rodadas de doações com os politécnicos egressos, que financiarão as bolsas oferecidas.

Se Liga: bolsas e auxílios

Divulgação contínua e apoio à inscrição em bolsas e auxílios da USP, como o PAPFE e o PUB, e de entidades parceiras, como a FDTE e a AEP, com o Manual de Bolsas sempre atualizado. Seguiremos também organizando o processo seletivo das bolsas distribuídas pelo Grêmio.

Mapeamento do PAPFE

Faremos um levantamento anual com os estudantes da Poli sobre o PAPFE: quantos se inscreveram, quantos foram contemplados e se o auxílio é suficiente. O

relatório será público e servirá de base para que os RDs e o Grêmio cobrem melhorias na política de permanência junto à Diretoria e à Reitoria.

Benefícios para estudantes em vulnerabilidade

Estudaremos, junto às empresas do Grêmio, uma cota mensal de impressões gratuitas na Copiadora, descontos na Lojinha e bolsas prioritárias na Poliglota para estudantes atendidos pelo PAPFE, dentro do que o equilíbrio financeiro da entidade permitir.

Ecodesk

Arrecadação de computadores novos e usados com a comunidade politécnica e com parceiros, para empréstimo e doação a estudantes que precisam.

Corujão no Grêmio

Abertura do espaço do Grêmio durante as semanas de prova, para que estudantes que moram longe possam estudar e descansar durante a noite, com micro-ondas, geladeira, mesas de estudo e sofás.

Saúde e neurodiversidade

Em conjunto com a Comissão de Inclusão e Pertencimento, promoveremos atividades de conscientização sobre neurodiversidade, conduzidas por profissionais da área, e eventos semestrais com atendimentos de saúde na própria Poli.

Ações afirmativas

O Grêmio seguirá defendendo as cotas trans e PcD e o vestibular indígena, construindo atividades de conscientização com os coletivos da Poli e da USP.

5.3 Acolhimento

Sala Lilás

É papel do Grêmio garantir às mulheres da Poli um espaço seguro de acolhimento. Nossa proposta é viabilizar uma Sala Lilás permanente no campus. Em conjunto com os Centros Acadêmicos e os coletivos, vamos mapear salas e áreas ociosas na

Poli e no campus. Por meio dos RDs, levaremos ao Conselho Técnico-Administrativo, à Comissão de Inclusão e Pertencimento e ao Conselho Gestor do Campus o pedido de retorno de um desses espaços para abrigar a sala, com estrutura adequada e equipe de acolhimento. Enquanto isso, divulgaremos amplamente os contatos da CCO e da Comissão de Ética, para que toda estudante saiba onde buscar apoio.

Comissão Contra a Opressão (CCO)

A Comissão Contra Opressão é o canal do Grêmio para receber denúncias de assédio e preconceito e acolher as vítimas, com escuta sigilosa e empática. Casos mais complexos serão encaminhados à Comissão de Ética e Direitos Humanos da Escola, e casos que configurem crime receberão todo o apoio para chegar às instâncias competentes.

Capacitação da comissão

Os membros da CCO do Grêmio e do Diretório passarão por formação em acolhimento e recebimento de denúncias, em articulação com o Sistema USP de Acolhimento (SUA). Também produziremos materiais abertos a todos os estudantes, inclusive para as equipes antiopressão de festas e eventos.

Rede de apoio

Divulgaremos amplamente os contatos da CCO e das comissões dos Centros Acadêmicos, nas redes e em cartazes nos locais de maior circulação, para que qualquer estudante encontre um ponto de apoio quando precisar.

Para além das denúncias

Em conjunto com os coletivos da Poli e da USP, a CCO promoverá eventos e campanhas de conscientização contra opressões, para que o tema não se limite ao tratamento de casos individuais.

Comissão de Ética

A confiança dos estudantes na Comissão de Ética e Direitos Humanos (CEDH) depende de processos rápidos, transparentes e que protejam quem denuncia. Por meio dos RDs, acompanharemos os encaminhamentos feitos pela CCO e

cobraremos que nenhuma vítima seja exposta ou prejudicada por ter feito uma denúncia.

Saúde Mental na gestão

A excelência dos projetos do Grêmio Politécnico só é sustentável se a saúde mental dos nossos membros for tratada como prioridade. Reconhecemos a alta carga mental, física e emocional que o nível de exigência da rotina da Poli joga sobre os alunos, que por si só pode levar à ansiedade, exaustão, depressão, etc. Nossa primeira frente de atuação será a construção de uma cultura de segurança psicológica, onde a sobrecarga possa ser comunicada sem medo de julgamento. O Grêmio deve ser uma rede de apoio e desenvolvimento, não um peso adicional que concorre de forma predatória com a sobrevivência acadêmica do aluno.

Para materializar essa cultura, adotaremos um modelo de gestão de pessoas inspirado em práticas corporativas que focam na prevenção do esgotamento. Por fim, a saúde mental será ativamente acompanhada por meio da capacitação dos nossos diretores. O treinamento os ensinará a realizar escuta ativa e identificar sinais precoces de *burnout*, trazendo cuidado humano para as reuniões de acompanhamento. Paralelamente, estruturaremos um guia claro e de fácil acesso com todos os canais de apoio psicológico da universidade e serviços parceiros, garantindo que qualquer membro em vulnerabilidade saiba exatamente onde e como buscar acolhimento profissional de forma rápida e sigilosa.

5.4 Extensão

Os grupos de extensão são um dos maiores diferenciais da Poli: colocam o aluno como agente, acolhem, estimulam o trabalho em equipe e aproximam a engenharia da sociedade. O papel do Grêmio é ser a ponte entre os estudantes e os grupos e apoiar suas atividades.

Feira de Extensões

Manteremos e aprimoraremos a Feira de Extensões no Dia do Grêmio, primeiro contato dos ingressantes com os grupos, e a segunda edição no segundo semestre,

para quem não pôde participar da primeira e para divulgação dos processos seletivos de segundo semestre dos grupos.

Divulgação dos processos seletivos

Os processos seletivos e os eventos dos grupos de extensão serão divulgados no boletim semanal e nos canais do Grêmio, com destaque no início de cada semestre, para que os interessados não percam nenhuma oportunidade.

Manual e Guia de Extensão

Atualizaremos o Manual de Extensão, que apresenta cada grupo, e o Guia de Extensão, que orienta a criação de novos grupos, incorporando os grupos recentes e as mudanças trazidas pela curricularização.

Poli Aberta

Oficinas gratuitas e abertas a toda a sociedade, ministradas por estudantes da Poli nas próprias instalações da Escola, sem exigência de formação prévia. Os temas incluem programação, desenvolvimento web, Excel e análise de dados, eletrônica básica e Arduino, modelagem e impressão 3D e robótica. O projeto será credenciado como Atividade Extensionista (AEx) e começará pelas oficinas que exigem apenas computadores. As de eletrônica, robótica e impressão 3D virão depois, com equipamentos de grupos de extensão parceiros ou de patrocínio. As oficinas terão calendário semestral fixo e certificado para os participantes.

Curricularização e regularização dos grupos

Desde 2023, os ingressantes precisam cumprir 10% da carga horária em extensão. O Grêmio tirará dúvidas sobre o tema, defenderá os estudantes na Comissão de Graduação e na Comissão de Cultura e Extensão e apoiará os grupos que ainda não estão credenciados na CCEx, para que suas atividades passem a contar como horas de AEx.

Semana de Palestras das Equipes de Extensão

Retomaremos, em conjunto com os grupos, a Semana de Palestras das Equipes de Extensão da Poli (SPEED), um espaço de troca de experiências de gestão, tecnologia e logística entre as equipes.

Amparo Acadêmico

Mediaremos a relação com os professores quando alunos precisarem se ausentar de aulas ou provas por competições e atividades dos grupos, desde que o Grêmio seja informado com antecedência.

Rede de contatos e encontros

Colocaremos a rede de contatos do Grêmio à disposição dos grupos, facilitando o diálogo com empresas, docentes e politécnicos formados para patrocínios, palestras e projetos. Também apoiaremos a participação de estudantes em encontros como o ENEDS e o EREDS e ofereceremos apoio à manutenção dos espaços.

5.5 Pesquisa

Os programas de pós-graduação da Poli são fundamentais para o desenvolvimento técnico-científico do país, e o Grêmio deve ser a ponte entre os pós-graduandos e a graduação.

Pesquisas USP

O Pesquisas USP (@pesquisasusp) é uma iniciativa do Grêmio Politécnico de divulgação científica com mais de 78 mil seguidores, que apresenta ao público projetos, pesquisas, iniciações científicas e eventos da universidade. Vamos usar esse alcance para dar visibilidade à pesquisa feita na Poli, com quadros fixos sobre trabalhos de alunos de graduação e pós-graduação, cobertura da Semana de Iniciação Científica e divulgação de editais de IC, bolsas e do Pré-Mestrado. Qualquer estudante da USP poderá enviar sua pesquisa para divulgação pela DM do perfil ou pelo e-mail pesquisasdausp@gmail.com. Também ofereceremos oficinas para ajudar pesquisadores a comunicar seus trabalhos ao público geral.

Recepção e Manual da Pós

Eventos de recepção para os novos pós-graduandos e um Manual da Pós-Graduação com as etapas de matrícula, os prazos de qualificação e defesa, bolsas, editais e contatos institucionais.

Manual do Pré-Mestrado

Divulgação, nos canais do Grêmio, dos laboratórios que oferecem o Pré-Mestrado, programa ainda pouco conhecido pelos politécnicos, e levar a discussão para ampliação do programa nos cursos que hoje não oferecem, por meio da mobilização dos RDs do Grêmio na graduação (CG), pós (CPq/CPG) e CAs (CoCs).

Apoio ao pós-graduando

Apoio a iniciativas de melhoria das bolsas e dos direitos dos pós-graduandos e busca de parcerias para acesso a softwares de engenharia a custo mais acessível.

5.6 Projetos e Inovação

A diretoria de projetos é uma das áreas que tem como proposta transformar ideias da entidade em iniciativas reais, com potencial concreto de desenvolvimento futuro. Ao olhar para as necessidades atuais da entidade em conjunto com a comparação em outros espaços internacionais, é possível verificar pontos críticos de melhoria, que podem dar aos nossos caminhos novos para nos mantermos em rota de constante evolução.

Portanto, esta diretoria manterá sua perspectiva de sempre buscar um olhar de longo prazo dentro da condução de suas atividades, desenvolvendo no momento ações que caminhem para suas ambições. É através desse olhar mútuo que consolida no presente as ações que irão ser base para avanços no futuro.

Relatório de viabilidade técnica para a reconstrução da Casa do Politécnico

Até o momento, foi criado um grupo de trabalho com os seguintes grupos de extensão: o Poli Building, o Poli Real Estate e o Centro Acadêmico de Engenharia Civil (CEC). Com esses grupos, estão sendo separadas as atividades que irão nortear o desenvolvimento do relatório.

Desse projeto, irão ser desenvolvidas atividades extensionistas, essenciais para completar a carga horária necessária para a formação dos alunos em engenharia. A ideia do projeto é desenvolver um relatório que demonstre a viabilidade construtiva

da moradia para os alunos sob a argumentação complementar do retorno financeiro à Universidade de São Paulo.

Além disso, pretendemos trazer os professores para o desenvolvimento desse projeto: assim, mais do que um projeto feito pelos alunos, teremos engajamento de diferentes setores da Escola Politécnica, aumentando o potencial de impacto e de sucesso dessa investida.

Convênio da Escola Politécnica com entidades públicas para aumento da oferta de AEx

Estivemos em contato esse ano com a ALESP para desenvolver projetos extensionistas que possam ser curricularizados em conjunto com a Escola Politécnica da USP. A conversa foi pausada nesse ano devido a problemas com a documentação necessária para ratificar o convênio, bem como a articulação com a CCEx para que as coisas caminhassem melhor. Nosso compromisso é de que, no próximo ano, nós possamos retomar essas atividades e caminhar para um melhor desenvolvimento dessa iniciativa. Conseguindo um modelo viável de convênio para AEx, é possível apresentar esse mesmo convênio para outras autarquias públicas do estado, reduzindo a demanda total por AEx não concluídas na nossa faculdade.

Integração com a FIESP e outras entidades para um projeto de desenvolvimento industrial na Escola Politécnica

Nossa proposta é trabalhar em conjunto com entidades de desenvolvimento industrial e de engenharia para o fomento a projetos tecnológicos dentro da universidade. Estivemos em contato com a Agência USP de Inovação para desenvolver um convênio em conjunto com a FIESP, tendo vistas ao desenvolvimento de projetos de incubação e desenvolvimento de iniciativas industriais dentro da nossa faculdade. Dessa forma, podemos fornecer aos alunos contratos de estágio e de residência em engenharia dentro do campo industrial, fortalecendo o principal propósito de formação de nossa graduação.

Busca por parceiros para patrocínios e financiamento da Escola Politécnica da USP

Além do Grêmio, a própria Universidade de São Paulo também vive um contexto de vulnerabilidade financeira. Com o fim do ICMS, há o debate contemporâneo sobre qual vai ser a nova política de financiamento das universidades estaduais paulistas.

Nossa visão é a de que é crucial que possamos contribuir nesse debate, de forma a agilizar as negociações, além de torná-las mais favoráveis à instituição. Só assim teremos uma universidade com pesquisa de qualidade e de ponta e uma formação de excelência para nossos estudantes.

Além disso, pretendemos desenvolver uma iniciativa para buscar patrocínios nos setores público e privado para a USP de forma a auxiliar o desenvolvimento das atividades da faculdade. Dessa forma, podemos aumentar os investimentos realizados em iniciativas culturais, esportivas, de extensão e de pesquisa, sem prejuízo aos recursos empenhados na infraestrutura universitária presente.

Nosso trabalho vai ser de entrar em contato com o máximo de instituições públicas o possível para facilitar o trabalho da reitoria e diretoria em conduzir parcerias e propostas, criando novas possibilidades para a instituição.

Para além da busca por parcerias nacionais, temos interesse em entrar em contato com grupos e empresas internacionais no setor de engenharia para contato sobre parcerias e captação de recursos.

Estudo de viabilidade para a implementação de acompanhamento psicopedagógico na educação superior

Um dos piores problemas que um aluno pode enfrentar durante seu processo de graduação é a convivência com transtornos relacionados ao aprendizado, como por exemplo o Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade, a Discalculia, a Dislexia ou o Transtorno do Espectro Autista. Muitas vezes, devido à incidência de altas habilidades em comorbidade com esses transtornos, os alunos da instituição acabam ingressando no ensino superior da Escola Politécnica sem identificar, tratar ou até mesmo buscar auxílio sobre essas questões. Quando falamos de alunos em situação de vulnerabilidade socioeconômica, o risco da subnotificação é ainda maior.

Por isso, a proposta da nossa chapa é avaliar o impacto orçamentário na universidade após realizar a implementação de profissionais responsáveis para lidar com essas questões. Ao mesmo tempo em que se discute o custo em folha de pagamento devido à contratação de novos profissionais, também é necessário avaliar o impacto da redução do tempo médio de graduação devido ao aprimoramento do rendimento acadêmico dos alunos com essas dificuldades. Ao mesmo tempo, enxergamos nessa proposta uma iniciativa que tem potencial para desenvolver pesquisadores cada vez mais qualificados na pós-graduação, tendo em vista que essa necessidade também afeta esse eixo da universidade.

Hack@Poli

O Hack@Poli é o hackathon do Grêmio Politécnico: estudantes formam equipes para resolver desafios reais propostos por empresas parceiras e apresentam suas soluções em formato de pitch para uma banca. Em 2027, queremos ampliar o evento, com desafios ligados também a problemas da própria Poli e da cidade, prêmios para as melhores soluções e mais participantes de diferentes cursos.

Para quem participa, é a chance de aplicar o que aprende, ganhar experiência prática e se aproximar de recrutadores e de politécnicos formados. Para o Grêmio, o evento fortalece parcerias com empresas, aproxima a entidade dos alumni e gera recursos para outros projetos.

Semana de Inovação (SDI)

A Semana de Inovação (SDI) é um evento do Grêmio Politécnico voltado à aproximação dos estudantes com as inovações, tecnologias e tendências que estão transformando a engenharia e o mercado de trabalho. Após sua última edição, em 2024, nosso objetivo é retomar o projeto em 2027, ampliando as oportunidades de contato dos politécnicos com empresas, startups, pesquisadores e profissionais de diferentes áreas.

A programação contará com palestras, workshops, hackathons, estandes e outras atividades práticas que estimulem a troca de conhecimentos, o desenvolvimento de habilidades e o contato direto com o mercado. Buscaremos contemplar as diversas possibilidades de atuação de um engenheiro, apresentando diferentes trajetórias

profissionais e aproximando os estudantes de oportunidades de estágio, carreira e empreendedorismo.

Além de enriquecer a formação acadêmica e profissional dos alunos, a SDI representa uma oportunidade de fortalecer parcerias com empresas e instituições, contribuindo para a sustentabilidade financeira do Grêmio e para o financiamento de outros projetos da entidade.

5.7 Eventos e Cultura

Eventos e cultura também são permanência: acolhem, integram e tornam a vida na Poli mais leve. Queremos uma programação contínua, com pelo menos uma atividade cultural por mês e festas que ocupem a Cidade Universitária, sempre construída com os CAs, a Atlética e os grupos culturais.

Eventos

As festas e os eventos universitários são parte fundamental da cultura da Poli, promovendo a integração entre estudantes, turmas, centros acadêmicos e coletivos, além de criarem espaços de convivência para além das salas de aula. Nosso objetivo é fortalecer e retomar essa cultura universitária, ampliando as oportunidades de encontro, lazer e participação estudantil, ao mesmo tempo que garantimos a responsabilidade financeira e a sustentabilidade das atividades do Grêmio.

Semana de Recepção

Atuação do Grêmio na organização da Semana de Recepção, em conjunto com a Poli e as demais entidades estudantis, garantindo maior participação dos alunos na construção da programação e ampliando os espaços de escuta para que suas demandas e propostas sejam consideradas nas decisões. A programação incluirá a Feira de Extensões, a apresentação dos coletivos e uma festa de recepção, buscando acolher os ingressantes e aproximá-los da cultura universitária, dos espaços de convivência e das oportunidades oferecidas pela Poli.

Bixopp

Retomada do Bixopp em 2027, com uma estrutura que viabilize sua realização de forma sustentável para as contas do Grêmio. Buscaremos organizar uma festa acessível, com a participação dos próprios calouros em sua construção e preferência por espaços no campus. O objetivo é resgatar essa tradição e fortalecer a cultura de festas e integração universitária da Poli.

G4, a Festa

Continuidade da festa construída com o Centro Acadêmico Oswaldo Cruz, o Centro Acadêmico Visconde de Cairu e o XI de Agosto, retomada em 2024 após dez anos. Buscamos fortalecer essa parceria e consolidar o evento como parte do calendário de integração entre as comunidades universitárias, valorizando a construção conjunta de iniciativas culturais entre diferentes entidades estudantis.

Desestressa

Confraternizações ao fim de cada semana de provas nos espaços do Grêmio, com jogos, música e comida, abertas a todos. A proposta é oferecer momentos de descanso e convivência durante o semestre, valorizando os espaços coletivos da Poli e fortalecendo a integração entre estudantes de diferentes anos e cursos.

Festa Junina

Retomada da Festa Junina da Poli no campus, em parceria com os centros acadêmicos e os grupos culturais e sociais. Além de resgatar uma tradição de convivência universitária, o evento poderá servir como espaço de divulgação e arrecadação para as entidades participantes, fortalecendo a atuação conjunta dos coletivos que constroem a vida estudantil.

IntegraPoli

Participação na Comissão Organizadora e articulação com a Diretoria para garantir as autorizações de acesso noturno necessárias à gincana. Buscaremos contribuir para a realização do evento e para a integração entre os estudantes, reconhecendo sua importância na construção de vínculos e no fortalecimento da comunidade politécnica.

Fortalecimento dos HHs

Estabelecimento de um calendário frequente de HHs, promovendo encontros acessíveis entre diferentes turmas, departamentos e centros acadêmicos. Além de fortalecer a convivência cotidiana e a cultura universitária, esses eventos poderão gerar receitas para o Grêmio por meio de uma operação financeiramente sustentável, com opções a preços acessíveis e incentivo à participação dos centrinhos.

Novos Eventos Diurnos de Integração

Ampliação das opções de lazer para além das festas noturnas, com eventos mais informais, como churrascos, jogos, música e encontros no fim da tarde. A proposta é fortalecer o uso dos espaços de convivência, incentivar o terceiro tempo e criar novas oportunidades de integração entre os estudantes, diversificando as formas de viver a universidade.

Qualidade e Acessibilidade nas Grandes Festas

Aprimoramento da estrutura das grandes festas por meio da organização e setorização dos bares, buscando reduzir filas e melhorar a experiência do público. Também priorizaremos a ampla distribuição de água gratuita e avaliaremos a adoção de copos reutilizáveis, conciliando qualidade, acessibilidade e sustentabilidade na realização dos eventos.

Cultura

Semana de Arte da Poli (SAPO)

Criada em 1989, a SAPO segue como o maior projeto cultural do Grêmio. As reuniões de organização serão abertas desde o primeiro semestre, e as edições serão registradas no Instagram da SAPO para preservar sua memória.

Programação cultural contínua

Os Girinos, com visitas a museus, oficinas e palestras ao longo do ano, o Sarau da Poli, o Bishow, o CinéPoli com sessões mensais e o Concurso de Fotografia, com exposição no vão do Biênio.

Grupos culturais e espaços

Diálogo permanente com os grupos culturais, como GTP, Acappolli, Polifonia, PoliDance e Rateria, para simplificar o uso do PoliStudio, do Laboratório Dramático e dos demais espaços, com um sistema de reservas construído em conjunto com eles.

Financiamento da cultura

Estudo da captação de recursos pela Lei Rouanet e por outros incentivos, para eventos e para a melhoria da infraestrutura usada pelos grupos.

06

CAPÍTULO 6

Comunicação e legado

6.1 Missão e Visão

Como chamar sua atenção em meio a tanto ruído? Uma imagem, um vídeo, um boom? Talvez. Mas a comunicação em que acreditamos deve ir muito além de um feed. Nosso trabalho é construir os caminhos que aproximam o público das diversas formas de interagir com o Grêmio Politécnico e o guiam até elas, garantindo que informações oficiais e importantes cheguem aos alunos com clareza e agilidade.

A Escola Politécnica vive uma transformação crescente e constante. Surgem cada vez mais projetos e formas de se envolver, mas cresce também o desestímulo dos estudantes em aproveitar essas oportunidades. É aqui que a área de Comunicação entra: organizar a forma como a mensagem chega e buscar novos meios de alcançar o politécnico e toda a comunidade.

6.2 Resumo da Área

A área de Comunicação é a responsável direta por elevar o nome e a imagem da entidade, zelando pela sua vasta história e divulgando os projetos que continuam a ser escritos e construídos. É uma área ao mesmo tempo técnica e crítica, que avalia a viabilidade e o impacto de cada forma de atuação. Para isso, estruturamos nosso trabalho em duas coordenações com projetos práticos.

6.3 Coordenações

Coordenação de Comunicação e Marketing

Reestruturação dos Canais Digitais

Dividiremos estrategicamente o Instagram do Grêmio para separar os avisos acadêmicos da imagem institucional da entidade. O @informes_gremiopoli será focado no cotidiano acadêmico do aluno, com prazos, disciplinas, serviços e comunicados rápidos. O @gremiopolitecnico será a vitrine institucional para a sociedade e o mercado, voltada a prestação de contas, parcerias, grandes eventos e conquistas. O canal de informes, exclusivo para a comunidade politécnica, já se mostrou efetivo para concentrar temas acadêmicos como representação discente,

curricularização e divulgação de AEx. Esse canal, porém, nunca foi apresentado aos alunos por uma campanha própria. Por isso, faremos uma campanha de lançamento e alinharemos com as diretorias envolvidas como esses temas acadêmicos chegam ao mesmo público.

Os perfis temáticos da entidade também terão papel definido. O @extensoespoliusp seguirá como meio de divulgação das atividades extensionistas, e o @pesquisasusp, iniciativa de divulgação científica do Grêmio, seguirá divulgando o conhecimento científico produzido na Escola Politécnica, com cobertura de eventos como o SIICUSP e posts informativos.

Análise de Dados e Métricas

Faremos uma avaliação qualitativa e quantitativa das métricas geradas e do impacto da comunicação na comunidade. Hoje existem muitos dados pouco aproveitados e dispersos pelas diversas redes do Grêmio, por formulários eletrônicos, grupos de WhatsApp e canais subutilizados, como o YouTube, o LinkedIn, o TikTok e o site. Essas análises vão orientar as decisões da diretoria.

Comunicação Física

Para ampliar nosso alcance para além do digital, vamos revitalizar os murais de aviso no prédio do Biênio e nos departamentos, com gestão ativa, calendários atualizados e QR Codes de acesso rápido. Também vamos intensificar a divulgação presencial nas salas de aula, priorizando os assuntos mais importantes e urgentes, como alterações de datas. Por fim, vamos investir em materiais palpáveis, como banners, panfletos, faixas e brindes, fortalecendo a presença do Grêmio no dia a dia da Poli.

Programação

Estruturaremos calendários públicos de posts, eventos e atividades, com todos os envolvidos e toda a programação necessária, para facilitar a disseminação de informações e a organização pessoal dos interessados. Manteremos os boletins semanais com os principais eventos da semana, agora com formas mais simples de participar e compartilhar. O boletim também divulgará iniciativas de fora do Grêmio, como processos seletivos de grupos de extensão e eventos de CAs e coletivos. Também elaboraremos planos de ação para gerir as publicações do Grêmio,

prezando sempre pela clareza, pela transparência e pela eficiência.

Identidade Visual e Manual da Marca

Vamos revisar a identidade visual do Grêmio e de seus projetos, criando modelos diferenciados para cada tipo de assunto e tornando os feeds mais claros sem perder a nossa essência. Esse trabalho será consolidado em um Manual de Identidade Visual, que vai padronizar as publicações e garantir que a identidade da entidade sobreviva à troca de gestões, como legado institucional.

Informes e Atualizações de Feitos

Muitos estudantes não conhecem os projetos e as atuações do Grêmio. Para mudar isso e apoiar ainda mais alunos e grupos, criaremos quadros informativos sobre as funções, os feitos e as conquistas da entidade.

Canal Aberto de Comunicação

Abriremos caixas de perguntas periódicas no Instagram para dúvidas gerais, criando um canal direto e acessível entre os alunos e a gestão.

Projetos de Conteúdo e Audiovisual

Para aumentar a presença do Grêmio nas redes e o alcance da Poli, lançaremos novos quadros de conteúdo:

PoliTalks

Episódios mensais com personalidades relevantes, líderes do mercado e engenheiros de destaque, discutindo carreiras e aproximando os alunos do mercado de trabalho.

Memórias Politécnicas

Vídeos mensais com relatos de ex-alunos sobre os desafios reais de cursar a Poli, incluindo reprovações e trancamentos, mostrando que as dificuldades fazem parte da trajetória.

Comunidade de avisos por tema

Criaremos uma comunidade no WhatsApp com grupos por tema, como ciclo básico, grandes áreas, estágios e pós-graduação, administrados pelo Grêmio, para enviar comunicados de forma rápida e organizada a quem tem interesse em cada assunto.

Coordenação de Comunicação Externa

Parceria com a Comunicação da Poli-USP

Desenvolveremos projetos em conjunto com a comunicação da diretoria da faculdade, buscando maior alcance e melhor qualidade das informações que chegam aos estudantes.

Apoio Audiovisual às Extensões

Ofereceremos treinamento e empréstimo de equipamentos do Grêmio para que os grupos de extensão possam gravar suas atividades e palestras com autonomia.

6.4 Jornal O Politécnico

Missão e visão

O Politécnico – segundo jornal universitário mais antigo do Brasil, e o mais antigo ainda em atividade – é o projeto mais ancião ainda em andamento que o Grêmio Politécnico possui, e consequentemente, um dos que necessita mais cuidado e atenção durante a gestão. Em ativa desde 1944, no ano de 2027 o jornal completará 83 anos de história sendo uma ponte de comunicação entre os alunos e toda a comunidade politécnica, além de ser um local seguro para a exposição de opiniões e teste de habilidades de todos os politécnicos – como design, escrita criativa e jornalismo.

Assim, como visão da chapa Minerva, a principal missão para com O Politécnico é o aumento do engajamento da comunidade USP em geral – mas principalmente dos alunos da Escola Politécnica – buscando a continuidade da tradição das edições físicas, que representam a essência e o coração do projeto, mas com publicações em diversas redes sociais, continuando a adaptação d'O Politécnico ao mundo digital, além das reuniões abertas à toda comunidade da Universidade de São Paulo, visando a transparência e contato com todos os públicos.

Resumo da diretoria

A Diretoria do Jornal O Politécnico tem como principais e essenciais responsabilidades a organização das redações das publicações semanais nas mídias do veículo, conduzir a produção das edições físicas e realizar reuniões

semanais abertas à comunidade durante todo o semestre letivo. Também incluem as incumbências da diretoria a organização e exposição do acervo dos mais de 82 anos de história da jornal para todos os alunos – especialmente durante a semana dos ingressantes – a busca por patrocínios para as edições do periódico, além da procura por contato com representantes dos demais jornais universitários do país - visando a realização de edições conjuntas.

Coordenações

A Coordenação Editorial do Jornal é a responsável pela realização das edições físicas, fazendo o trabalho de editoração e organização das reuniões da equipe de redação. Além disso, também realiza postagens no Instagram e no Site d'O Politécnico, fazendo as artes dos posts e organizando os textos a serem publicados de maneira online.

Projetos Propostos

Instagram, site e Spotify: Continuação das postagens no Instagram e no site, com ligeiras mudanças de diagramação dos posts (com diferentes estilos além do formato tradicional de jornal, como notícias rápidas, maior uso de imagens e modelos do Canva) e aumento da frequência de postagens (2 posts por semana). Além disso, como será citado posteriormente, realização de vídeos-entrevistas com alunos e personalidades em geral da Escola Politécnica, criação e administração de um Spotify para o jornal (visando a postagem de podcasts, adaptando o projeto para uma modalidade muito bem-sucedida e apreciada nos dias atuais, aumentando a relevância do jornal).

Edições Físicas: Realização de 4 edições físicas ao ano, com menos páginas, tiragem maior e melhor distribuição na Poli e na USP como um todo, com o auxílio de Centros Acadêmicos, reitoria da Escola Politécnica e outros jornais universitários.

Conservação, digitalização e exposição do acervo do jornal: como forma de preservação, memória e perpetuação de toda a história d'O Politécnico, urge a necessidade de zelar por todas as edições físicas existentes, digitalizando-as e tornando-as públicas e de fácil acesso, para que qualquer politécnico – ou membro fora da comunidade USP – possa ler, entender o contexto histórico do momento em

que a publicação foi feita, sua relevância e possa se colocar como um cidadão que viveu naquela época e tinha no jornal sua primária fonte de informações.

Novos projetos

- Criação de um podcast semanal com episódios entre 10 a 15 minutos, intitulado “Papo de Politécnico”, projeto que envolveria alunos, ex-alunos, professores e ex-professores da Escola Politécnica, no qual seriam comentados tópicos como vida estudantil, vida após a Poli, histórias interessantes e projetos tocados por essas pessoas. O formato estaria disponível no Spotify, onde seria criado uma conta para o jornal.
- Criação de um quadro de entrevistas mensais “No sofá do Grêmio com...” abordando temas atuais e relevantes da Escola Politécnica, como alunos que se destacaram por conquista acadêmicas, soluções inovadoras para a Poli e a sociedade, entre outros.
- Projeto para criação de horas de atividades extensionistas curriculares (AEX) exclusivamente para alunos da Escola Politécnica, visando aumentar o interesse dos futuros engenheiros em desenvolver competências relacionadas às áreas de design, escrita e jornalismo.
- Cobertura dos mais diversos eventos que a Universidade de São Paulo proporciona, tais como a Feira USP e as Profissões, Feira do Livro, Workshop Integrativo realizado pela Poli Júnior, semanas das engenharias, eventos esportivos tais quais como o Interusp e Bichusp, entre outros.

6.5 Memória do Grêmio

Com o acervo do Grêmio já digitalizado, a memória de mais de um século da entidade está preservada e acessível. Agora, queremos dar continuidade a esse trabalho e transformar o acervo em uma memória viva, que cresça a cada ano e esteja ao alcance de todos.

Memorial online: organizaremos o acervo digital em um memorial no site do Grêmio, com documentos, fotos e edições do Jornal O Politécnico organizados por período e tema, e com ferramenta de busca para facilitar a pesquisa.

Ampliação do acervo: seguiremos incorporando novos materiais, como documentos e fotos doados por ex-alunos e ex-membros, e cuidaremos da conservação dos originais físicos.

Relatos de quem fez a história: reuniremos depoimentos de ex-presidentes, ex-membros e politécnicos que viveram momentos marcantes da entidade, incluindo os estudantes perseguidos durante a ditadura militar, em conexão com a série Memórias Politécnicas.

Exposições: realizaremos exposições abertas ao público com partes do acervo, como a dos 80 anos do Jornal O Politécnico, levando a história do Grêmio para dentro e para fora da Poli.

A memória do presente: cada gestão registrará e arquivará suas atas, relatórios, fotos e projetos, para que as próximas encontrem tudo organizado e a história do Grêmio não volte a se perder.

07

CAPÍTULO 7

Departamentos

7.1 Escritório Piloto

O Escritório Piloto é o espaço do Grêmio para a construção conjunta de iniciativas de impacto social com estudantes, coletivos e servidores, como a Semana da Mulher Politécnica. Historicamente o principal departamento de impacto social da entidade e o espaço de desenvolvimento do braço de extensão da universidade, o EP tem por objetivo realizar projetos de desenvolvimento urbano, trabalho técnico em comunidades carentes e inovações no setor público. Desejamos ampliar essas iniciativas e retomar os trabalhos com a execução do projeto de reconstrução da Casa do Politécnico, projeto central para a entidade, de interesse social, com aplicação técnica das competências em engenharia e coordenação unificada com diferentes grupos de extensão.

Nosso objetivo para o Escritório Piloto é desenvolver mais iniciativas com propósito social e uma abordagem integradora com diferentes grupos da Poli, em especial os coletivos. Queremos que o EP funcione como infraestrutura efetiva de protagonismo estudantil e como um centro de AEx, onde estudantes, coletivos e grupos de extensão encontrem espaço e apoio para desenvolver projetos de engenharia dentro e fora da Poli e propostas de acolhimento e inclusão. Para fortalecer sua legitimidade institucional, daremos continuidade ao credenciamento do EP como grupo de extensão junto à Comissão de Cultura e Extensão.

O futuro físico do Escritório Piloto, porém, segue indefinido. A reforma prevista para o Edifício Paula Souza ainda não começou, e não há clareza sobre se ou quando ela vai acontecer, nem sobre o que será feito das salas depois dela. Não aceitaremos que essa incerteza paralise o EP. Nosso compromisso tem quatro frentes:

Permanência e cuidado com o espaço atual: enquanto não houver definição, o EP seguirá funcionando onde está, e o Grêmio vai zelar pelo espaço e promover melhorias no ambiente, para que ele continue útil aos grupos que o utilizam.

Espaço provisório negociado com antecedência: caso as obras sejam confirmadas, não esperaremos o início da reforma para buscar alternativas. Negociaremos desde já, com as comissões administrativas dos prédios e com a

Comissão de Inclusão e Pertencimento, um espaço provisório que garanta a continuidade das atividades.

O EP no projeto da reforma: defenderemos, na CAEC e no Conselho Técnico-Administrativo, que o espaço do Escritório Piloto conste formalmente no projeto do novo prédio, com área adequada às suas atividades.

Regimento interno: entendemos ser imperativo, para a continuidade do uso do espaço, demonstrar com clareza quais são as nossas intenções com o Escritório Piloto. Por isso, escreveremos o regimento interno do EP de forma coletiva e participativa com os grupos de extensão e coletivos que o utilizam. O regimento definirá a finalidade do espaço, as regras de uso e de reserva, as responsabilidades de cada grupo e a forma de tomada de decisões, dando ao EP uma base institucional sólida para defendê-lo.

7.2 Grupo de Teatro da Poli

O Grupo de Teatro da Poli (GTP), o mais antigo grupo de artes cênicas no contexto estudantil, é um dos grandes orgulhos da entidade. Neste ano, suas atividades foram interrompidas por falta de recursos, e nosso objetivo é garantir seu retorno. Para isso, buscaremos garantir, com recursos próprios e parcerias, o custeio do departamento e o pagamento dos docentes responsáveis, viabilizando a retomada das aulas e a continuidade da extensão universitária. Além disso, buscaremos, por meio de parcerias, editais e mecanismos de incentivo à cultura, ampliar os recursos disponíveis para o grupo e contribuir para a melhoria de sua estrutura e de seu espaço de atuação. Queremos garantir que o GTP continue sendo um espaço de expressão artística, criatividade e sensibilidade, acessível à comunidade politécnica e parte fundamental da formação universitária.

08

CAPÍTULO 8

Legado e articulação com a engenharia nacional

O Grêmio Politécnico nasceu para que o conhecimento dos estudantes fosse além da técnica e chegasse à sociedade. Honrar esse legado exige uma linha de atuação clara, que siga os nossos valores e os valores da entidade e que responda ao momento atual. Para nós, é imperativo que o Grêmio seja ativo, propositivo e combativo em todos os espaços democráticos em que está inserido, de comissões e conselhos a congressos, da Poli ao cenário nacional. Isso significa romper com a lógica de uma representação apenas formal e articular com diferentes grupos e entidades para garantir quatro compromissos:

Pertencimento e inclusão: melhorar a vida estudantil e garantir que todos os alunos se sintam parte da Poli, sobretudo os que estão em situação de vulnerabilidade socioeconômica.

Diversidade e pluralidade: construir um ambiente que dê voz e protagonismo a pessoas de grupos minoritários e em situação de vulnerabilidade.

Sobrevivência da entidade: o Grêmio precisa continuar existindo e voltar a se fortalecer. Por isso, buscamos ser uma força conciliadora, capaz de unir diferentes atores em torno de objetivos maiores para os alunos, sobretudo para aqueles que mais precisam da entidade.

Engenharia nacional e protagonismo estudantil: queremos que o Grêmio volte a ser vanguarda na engenharia nacional e que o corpo discente tenha impacto real na sociedade, especialmente por meio da extensão universitária. Nesse caminho, participamos da construção do Fórum da Engenharia Nacional, ao lado de entidades como a Engenharia pela Democracia (EngD) e do Governo Federal.

Trazer para dentro da Poli os debates que nos afetam

Há temas que afetam diretamente a vida do politécnico, mas que a Poli tem evitado discutir. Em 2027, vamos trazê-los para dentro da Escola:

- **Financiamento da universidade:** o futuro do financiamento das universidades estaduais paulistas, diante das mudanças na arrecadação, e seus impactos na Poli.
- **Permanência estudantil:** a necessidade de ampliar e melhorar os programas de permanência, como o PAPFE, o CRUSP e o PUB.

- **O papel da Poli:** o papel da Escola como formadora de engenheiros e de lideranças para o país.

1ª Conferência Nacional da Engenharia

Proposta pela sociedade civil por meio do Fórum da Engenharia Nacional, a 1ª Conferência Nacional da Engenharia foi convocada pelo Governo Federal em outubro de 2026. Seu tema central é “Engenharia Nacional, Desenvolvimento Sustentável e Soberania Brasileira”, e a etapa final acontecerá em São Paulo, em 2027, precedida de conferências livres, temáticas e regionais. É uma oportunidade histórica para os estudantes ajudarem a desenhar o futuro da engenharia brasileira, e a Poli não pode ficar de fora. Nossas propostas são:

- **Conferência Livre da Poli:** realizar na Escola uma conferência livre, aberta a estudantes, docentes e funcionários, para formular propostas a serem levadas à Conferência Nacional, com atenção especial ao eixo de formação, valorização profissional e educação em engenharia.
- **Debates preparatórios:** promover rodas de conversa sobre os temas da Conferência, como transição energética, transformação digital, soberania tecnológica e cidades, em parceria com os Centros Acadêmicos e os grupos de extensão.
- **Delegação politécnica:** mobilizar e apoiar a participação de estudantes da Poli nas etapas regionais e na etapa final da Conferência.

Sindicato dos engenheiros do estado de São Paulo

Fundado em 1934, o SEESP é uma entidade de representação da classe que luta pelos direitos, oportunidades e valorização profissional dos profissionais de engenharia. Dentro do contexto de desvalorização da classe profissional e do avanço de formas de burla do piso salarial que a categoria tem, torna-se cada vez mais necessário a atuação em conjunto da nossa entidade com o setor profissional, buscando formas de defender nossos direitos e diversificar as formas de cooperação.

O Grêmio atualmente participa de algumas reuniões com o SEESP por meio do núcleo jovem engenheiro, cujo objetivo é a valorização e atração de profissionais

para a área de engenharia, além da formação de lideranças no setor dentro do contexto nacional.

Algumas das perspectivas do Grêmio em cooperação com o sindicato são: o trabalho em conjunto para desenvolvimento de conferências, eventos e cursos de formação continuada e o trabalho mútuo para impulsionamento de projetos que possam avançar com os interesses do Grêmio e do Sindicato. Desejamos entrar em contato com o máximo de lideranças possíveis por meio do sindicato para que conheçamos mais oportunidades em outras faculdades, empresas, cooperativas e projetos de desenvolvimento profissional. Ao mesmo tempo, desejamos criar condições para o avanço de oportunidades dentro da

Federação das Indústrias do Estado de São Paulo

A FIESP é hoje a principal entidade de representação do setor industrial dentro do país e uma das organizações privadas com maior impacto social nos dias de hoje. Mais do que uma simples associação, é ela quem faz o processo de trabalho contínuo para formação de profissionais para o setor nos níveis técnico e superior, além de uma quantidade considerável de projetos de fomento à inovação, desenvolvimento empresarial e envolvimento com o setor internacional no estado da arte da engenharia. O sistema S é o principal projeto do sistema, dando formação profissional, acesso à eventos culturais, esportes, lazer e muito mais.

Nossa visão como chapa é a de contato com a FIESP para desenvolver iniciativas em cooperação: trazendo recursos para eventos culturais e esportivos, criando projetos de AEx com a entidade para atender ao público, conectando os alunos da graduação com o grupo para fomento de iniciativas de permanência, desenvolvimento tecnológico e pessoal. Nosso interesse também reside em buscar formas de facilitar parcerias com grupos de extensão do eixo tecnológico, acesso à estágios dentro do setor industrial nas pequenas, médias e grandes indústrias e a possibilidade de fomento de novas indústrias, desenvolvidas dentro da escola politécnica.

09

CAPÍTULO 9

A estratégia da vitória

Chegamos ao fim desta carta, mas não ao fim da conversa. Cada proposta escrita aqui nasceu de um problema real: da turma lotada, da sala de estudos que falta, do estágio travado, da bolsa que não chega, do Grêmio que precisa voltar a ser de todos. E cada uma só sai do papel com a participação de quem vive a Poli todos os dias.

Não queremos um Grêmio que fale em nome dos estudantes sem ouvi-los. Queremos um Grêmio que pergunte antes de decidir, que preste contas do que faz e que abra suas portas a quem quiser construir junto. Um Grêmio que cuide da entidade que herdamos, para entregá-la mais forte a quem vier depois.

Na mitologia, Minerva é a deusa da sabedoria e da estratégia. É dela o voto que decide quando o resultado está dividido. Agora, esse voto é seu.

Leia nossas propostas, **questione**, **sugira**, **cobre**. Converse com a gente nos corredores, nas redes e nas reuniões abertas. E, se acreditar nesse projeto, venha construí-lo conosco.

Dê o voto de Minerva. Decida o futuro do Grêmio Politécnico.

Chapa Minerva